UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIELE DA SILVA FERREIRA

A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA HERMAN LUNDGREN

Mamanguape -PB
2023

MARIELE DA SILVA FERREIRA

A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA HERMAN LUNDGREN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Penha Caetano de Figueiredo Gill.

Mamanguape-PB

2023

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F383e Ferreira, Mariele da Silva.
A educação geográfica nos anos iniciais do ensino fundamental : relatos de experiência na esocla Herman Lundgren / Mariele da Silva Ferreira. - Mamanguape, 2023.
76 f. : il.

Orientação:Maria da Penha C. de Figueiredo Gill.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Pedagogia. 2. Educação geográfica. 3. Experiência docente. 4. PROLICEN. 5. Avaliação. 6. Ludicidade. 7. Geografia. I. Gill, Maria da Penha Caetano de Figueiredo. II. Título.

UFPB/CCAE CDU 37

Elaborado por JONISMAR KENDYS DA SILVA LEAO - CRB-4/2332

MARIELE DA SILVA FERREIRA

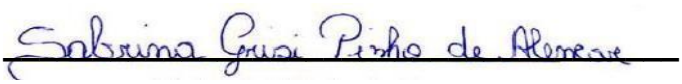
A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA HERMAN LUNDGREN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

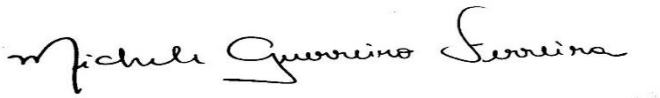
Aprovado em 13 de novembro de 2023

BANCA EXAMINADORA:

Prof.ª Dr.ª Maria da Penha Caetano de Figueiredo Gill
DED/CCAE/UFPB
Orientadora



Prof.ª Dr.ª Sabrina Grisi Pinho de Alencar
DED/CCAE/UFPB
Examinadora



Prof.ª Dr.ª. Michele Guerreiro Ferreira
DED/CCAE/UFPB
Examinador

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, ao meu Senhor Jesus, por estar sempre ao meu lado, iluminando meus passos. Sem Ele, nada do que sou faria sentido em minha vida. Também sou imensamente grata aos meus pais, pelo apoio, conselhos e incentivo constante aos meus estudos. Em especial, agradeço à minha mãe e minha vó, que estiveram presente nos meus desafios e fez tudo o que pôde para que eu tivesse os recursos necessários.

Agradeço de coração ao meu melhor amigo William, que sempre acreditou em mim, mesmo quando eu mesma duvidava, seu carinho, paciência e compreensão me ajudaram e ajuda até hoje, especialmente nesta fase crucial da minha vida acadêmica, por isso, quero expressar minha profunda gratidão e carinho, acredito que todo esse percurso nos tornou amigos para a vida. Com a bênção de Jesus, continuaremos a nos ajudar e se fortalecer nesta jornada.

Não poderia deixar de mencionar também uma pessoa muito especial, Emily, minha amiga e companheira acadêmica. Desde o primeiro dia em que nos conhecemos, senti que seríamos uma bela dupla, e ao longo desses cinco anos, compartilhamos emoções, sentimentos e memórias inesquecíveis. Sem você ao meu lado, muitas coisas não teriam feito sentido e não teriam sido tão especiais. Expresso minha gratidão e companheirismo também a Jaqueline, Tancredo, Leandro e Aglair, pessoas que fizeram uma diferença significativa nesta jornada. Guardarei nossos momentos com imenso carinho e espero levá-los para além do âmbito acadêmico. Gostaria de expressar minha gratidão à professora Maria da Penha por sua valiosa contribuição para o meu aprendizado durante o período de desenvolvimento do projeto PROLICEN. O projeto fez toda a diferença no desenvolvimento do meu TCC. Além disso, gostaria de agradecer à escola Herman Lundgren e à professora Célia, que me acolheu com muito carinho, assim como a todos os alunos da turma do 5° ano. Eles foram essenciais em todas as etapas do projeto.

RESUMO

Este estudo se concentra na análise do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia no 5º ano do Ensino Fundamental, com foco na abordagem crítica como estratégia essencial no ensino da disciplina. O objetivo central é investigar as experiências vivenciadas no projeto PROLICEN, destacando a conexão do estudo da disciplina à realidade dos alunos. A abordagem crítica se destaca como uma estratégia importante no ensino de Geografia, pois conecta o estudo da disciplina à realidade vivida pelos alunos e também de fenômenos que ainda não tem conhecimento. Ao valorizar o espaço geográfico como objeto de estudo, promove uma análise mais profunda das relações entre sociedade e espaço, considerando fatores como cultura, economia, política e meio ambiente. A didática, por sua vez, desempenha um papel essencial no ensino de Geografia, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Através do uso de atividades lúdicas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar situações desafiadoras, trabalhar em equipe, usar a criatividade, resolver problemas e desenvolver o pensamento crítico. Além disso, o uso de recursos didáticos dinâmicos contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo. A fundamentação teórica envolve a análise das relações socioespaciais, as estruturas de poder, as desigualdades socioeconômicas e o papel dos aspectos culturais na configuração do espaço geográfico. A ludicidade continua desempenhando um papel relevante no processo educacional, mesmo em turmas do 5º ano, favorecendo a socialização, interação, autonomia, conhecimento e adaptação social dos alunos. A aplicação do trabalho em equipe é um método aplicado para direcionar os conteúdos específicos da disciplina de Geografia de forma mais leve e prazerosa. A utilização de processos didáticos adequados, baseados nas teorias da aprendizagem significativa, do construtivismo e da aprendizagem ativa, contribui para uma educação eficaz e significativa, permitindo que os alunos construam conhecimento de maneira relevante e aplicável. Além disso, é importante considerar métodos avaliativos que permitam verificar o progresso dos alunos e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa, por exemplo, permite acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do processo, através de atividades diversificadas que estimulem a reflexão, a criatividade e a participação ativa dos estudantes.

Palavras-chave: Geografia; Avaliação; Ludicidade; PROLICEN.

ABSTRACT

This study focuses on analyzing the teaching-learning process of Geography in the 5th grade of Elementary School, with a focus on critical approach as an essential strategy in teaching the subject. The main goal is to investigate the experiences lived in the PROLICEN project, highlighting the connection of studying the subject to the students' reality. However, we often face challenges in imparting this knowledge superficially to students. The critical approach stands out as an important strategy in teaching Geography, as it connects the study of the subject to the reality experienced by students and also to phenomena that they are not yet aware of. By valuing geographic space as an object of study, it promotes a deeper analysis of the relationships between society and space, considering factors such as culture, economy, politics and the environment. Didactics, in turn, plays an essential role in Geography teaching, providing a conducive environment for students' cognitive development. Through the use of playful activities, students have the opportunity to experience challenging situations, work as a team, use creativity, solve problems and develop critical thinking. Furthermore, the use of dynamic teaching resources contributes to making the teaching-learning process more effective. The theoretical foundation involves the analysis of socio-spatial relations, power structures, socioeconomic inequalities and the role of cultural aspects in the configuration of geographic space. Playfulness continues to play an important role in the educational process, even in 5th year classes, favoring students' socialization, interaction, autonomy, knowledge and social adaptation. The application of teamwork is a method applied to direct the specific content of the Geography discipline in a lighter and more enjoyable way. The use of appropriate teaching methods, based on the theories of meaningful learning, constructivism and active learning, contributes to effective and meaningful education, allowing students to construct knowledge in a relevant and applicable way. Furthermore, it is important to consider evaluation methods that make it possible to check students' progress and the effectiveness of the teaching-learning process. Formative assessment, for example, allows students to monitor their development throughout the process, through diverse activities that encourage reflection, creativity and active participation by students.

Key words: Geography; Assessment; Playfulness; PROLICEN

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1: apresentação dos planetas.....46
Fotografia 2: construção da maquete.....46
Fotografia 3: aula sobre o planeta Terra.....47
Fotografia 4: atividade sobre camadas da Terra.....47
Fotografia 5: trabalhando os continentes.....48
Fotografia 6: apresentação dos continentes.....48
Fotografia 7: atividade prática sobre biomas.....49
Fotografia 8: atividade prática sobre biomas.....49
Gráfico 1: análise do percurso de desenvolvimento das sequências didáticas.50

SUMÁRO

INTRODUÇÃO 11

CAPÍTULO 1 – APORTES CONCEITUAIS PARA ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO GEOGRÁFICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 17

1.1 O lugar do estudo geográfico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 17

1.2 A ludicidade como mecanismo de fortalecimento da aprendizagem 21

1.3 Recursos didáticos, avaliação e suas contribuições para o ensino-aprendizagem 24

1.3.1 O uso de recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem 24

1.3.2 A avaliação e suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem 27

CAPÍTULO 2 – ASSINALAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA 30

CAPITULO 3 – VIVÊNCIAS SOBRE O ENSINO GEOGRÁFICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESCREVENDO AS EXPERIÊNCIAS NO PROLICEN 34

3.1 Caracterizando o contexto escolar e as especificidades presente no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Herman Lundgren 35

3.2 Organização das sequências didáticas: O ensino geográfico no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Herman Lundgren 35

3.2.1 Primeira sequência didática: Explorando o Sistema Solar 36

3.2.2 Segunda sequência didática: Formação e Evolução do Planeta Terra 37

3.2.3 Terceira sequência didática: Exploração dos continentes e sua diversidade geográfica 39

3.2.4 Quarta sequência didática: Biomas Brasileiros 40

3.3 Organização e percurso de desenvolvimento das sequências didáticas no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Herman Lundgren 42

3.4 Analisando a construção dos conhecimentos geográficos por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Herman Lundgren 48

3.4.1 Explorando o sistema solar 49

3.4.2 Formação e evolução do planeta Terra 50

3.4.3 Explorando os continentes e suas diversidades 51

3.4.4 Conhecendo os Biomas Brasileiros e suas Diversidades na fauna e flora 52

3.5 Reflexões sobre as vivências no desenvolvimento dos conhecimentos geográficos no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 54

3.5.1 O papel dos recursos didáticos no ensino-aprendizagem 56

3.5.2 Avaliação contribuindo para o desenvolvimento dos alunos 57

CONSIDERAÇÕES FINAIS 59

REFERÊNCIAS 61

APÊNDICES 63

Apêndice I – Fotografias da aula sobre o sistema solar **64**

Apêndice II – Slides aula sobre sistema solar **65**

Apêndice III – Atividades da aula sobre o sistema solar **66**

Apêndice IV – I Atividades da aula sobre o sistema sola **68**

Apêndice V – Fotografias da aula sobre a formação e evolução do planeta Terra **70**

Apêndice VI – Atividade da aula sobre a formação e evolução do planeta Terra **71**

Apêndice VII – Fotografias da aula sobre continentes e suas diversidades **72**

Apêndice VIII – Slides aula sobre continentes e suas diversidades **73**

Apêndice IX – Fotografias da aula sobre Biomas brasileiros **76**

Apêndice X – Slides aula sobre biomas brasileiros **77**

INTRODUÇÃO

O papel das diversas disciplinas presentes no ambiente escolar, reside no objetivo de possibilitar que os alunos se apropriarem dos conhecimentos adquiridos historicamente em nossa sociedade, formando-os para o pleno exercício da cidadania. Nesse sentido, disciplinas como a geografia exercem a função de evidenciar aos alunos a dinâmica social, econômica e histórica da sociedade, colaborando em seu desenvolvimento integral.

Dito isso, iniciamos este trabalho de conclusão de curso, ressaltando a importância da utilização de uma abordagem crítica e lúdica no ensino de Geografia, especificamente nos Anos Inicias do Ensino Fundamental. No contexto dos anos iniciais, a disciplina de Geografia desempenha um papel fundamental no trabalho com os conhecimentos geográficos para os alunos, e na própria organização didática dos professores, visto permitir um entendimento mais amplo do mundo em que vivemos. No entanto, muitas vezes enfrentamos desafios ao trabalhar esses conhecimentos de maneira efetiva e engajadora para com os alunos. Sendo assim, uma das possibilidades de resolução pode ser a utilização de uma abordagem crítica e lúdica com ênfase em conectar o estudo da disciplina à realidade vivida pelos alunos.

Para tanto, valorizar o espaço geográfico dos alunos como objeto de estudo, pode ser um meio de promover uma análise mais profunda das relações entre sociedade e espaço, considerando fatores como cultura, economia, política e meio ambiente. Dessa forma, abordar essa disciplina de maneira crítica e lúdica pressupõe ir além da visão descritiva e tradicional da Geografia, com o objetivo de compreender reflexivamente o mundo em constantes transformações.

Dito isso, a inserção de um recurso como a ludicidade no ensino de Geografia assume uma função essencial no ensino-aprendizagem, tendo em vista seu caráter recreativo, mesmo em turmas dos anos finais do primeiro ciclo do ensino fundamental. Através do uso de atividades lúdicas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar situações desafiadoras, trabalhar em equipe, resolver problemas e desenvolver o pensamento crítico. Para Vygotsky (1988), o processo de aprendizado estimula o desenvolvimento cognitivo dos alunos, e a ludicidade pode ser entendida como recurso adequado ao amadurecimento

cognitivo dos alunos. No entanto, é importante ressaltar que a escolha adequada dos recursos didáticos também é fundamental para uma aprendizagem significativa. Assim, o engajamento ativo dos alunos na construção do conhecimento, o estímulo ao pensamento crítico e criativo, a personalização da aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes são aspectos-chave para o sucesso do ensino de Geografia. Segundo autores como Piaget (1976) e Vygotsky (1988), a interação com o meio e com os outros na construção ativa do conhecimento se apresenta como elemento importante para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, tendo o professor como mediador.

Para tanto, é possível verificar que a utilização de uma abordagem crítica e lúdica assumem papéis essenciais no ensino de Geografia, por proporcionarem aos alunos uma compreensão ampla do espaço geográfico, além de desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Desse modo, a inserção de recursos didáticos adequados como jogos, vídeos, slides, materiais manipulativos e tecnologias educacionais, podem promover a autonomia, o pensamento crítico e o exercício da reflexão nos alunos. Além disso, o uso de recursos didáticos dinâmicos contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo.

Com efeito, ao explorarmos elementos como estes, neste trabalho, contribuímos não somente para a construção do conhecimento no ensino de geografia, mas também com a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Ao longo do trabalho discutiremos sobre a colaboração desses conceitos na organização das práticas de ensino nas diversas disciplinas, mas em específico em como promover uma educação geográfica mais significativa e atrativa para nossos alunos.

Um outro ponto discutido no trabalho diz respeito à avaliação escolar, entendida como componente essencial do processo de ensino-aprendizagem, por ser um recurso adequado para analisar e mensurar o desenvolvimento dos alunos, bem como verificar a eficácia das estratégias de ensino utilizadas. Entendemos que a avaliação desempenha um papel fundamental na promoção da aprendizagem, fornecendo um retorno aos alunos e aos professores, demonstrando pontos de maior desenvolvimento e de áreas que necessitam de maior atenção. Ressaltamos que a avaliação não deve se limitar apenas a

medidas quantitativas, como notas e pontuações. Deve ser uma ferramenta que permita uma compreensão mais aprofundada do processo de aprendizagem, considerando a diversidade de habilidades e conhecimentos dos alunos. Nesse sentido, discorremos sobre os resultados de se utilizar estratégias de avaliação diversificadas como a observação, os diálogos, os trabalhos individuais e em grupo, os projetos e portfólios.

Entendido isso, os elementos descritos até o momento são resultantes de uma investigação que tomou como objeto a análise do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Parte das experiências de um projeto do programa de licenciatura (PROLICEN), vinculado a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Assim, a escola selecionada para realização do projeto foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Herman Lundgren, localizada na cidade de Rio Tinto-PB. O objetivo do projeto foi investigar como os conhecimentos geográficos eram abordados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, selecionando uma das turmas para realizarmos uma proposta de intervenção tomando o ensino de geografia como ponto norteador. Sendo assim, selecionamos uma turma do quinto ano do ensino fundamental

A partir da temática do projeto PROLICEN e de seu objetivo, que visava observar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, identificamos uma diferenciação significativa na duração e na atenção dada a essa disciplina em comparação com disciplinas como Português e Matemática. A priorização dessas disciplinas, sob a perspectiva de sua maior relevância social e cobrança política, evidenciou lacunas no conhecimento de Geografia. Esse desequilíbrio na distribuição de tempo e atenção despertou nosso interesse em estudar essa questão mais profundamente, a fim de compreender suas ramificações no ensino e na aprendizagem dos alunos.

Ao investigarmos a temática, ficou claro que a organização do ensino de Geografia precisava ser revista para garantir que os saberes geográficos dos alunos fossem adequadamente desenvolvidos. Esse desafio nos levou a nos comprometermos integralmente no sentido de não apenas identificar as lacunas no ensino de Geografia, mas também propor e implementar estratégias que pudessem enriquecer e fortalecer a aprendizagem dessa disciplina tão

fundamental na formação dos alunos. Nesse momento, formulamos o objeto deste trabalho o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Com isso, nosso empenho com a disciplina de geografia se desdobrou em não apenas corrigir as desigualdades na distribuição do tempo entre as disciplinas, mas também aprimorar a qualidade do ensino, garantindo que cada área do conhecimento recebesse a devida atenção para o pleno desenvolvimento dos alunos. Nesse processo, realizamos uma revisão profunda das práticas educacionais, a fim de assegurar que o ensino de Geografia fosse organizado de maneira enriquecedora, inclusivo e impactante para o crescimento intelectual e social dos estudantes.

Sob o ponto de vista social, a relevância do estudo se apoiou na proposta de investigar como o ensino de geografia estava sendo organizado nos anos iniciais do ensino fundamental considerando o desenvolvimento dos alunos. Esta investigação foi crucial, considerando que os alunos estavam presentes em um espaço de múltiplas relações com a sociedade e seu contexto social e cultural. Portanto, os elementos que constituem o espaço social, a paisagem, as diversas manifestações culturais, a economia e a política influenciam diretamente os modos de ser e de perceber a realidade dos alunos.

Disso isso, ensinar geografia para os anos iniciais do ensino fundamental vai além do repasse de conhecimentos isolados. Está intrinsecamente relacionado ao uso que os alunos fazem desses conhecimentos, oferecendo um ensino voltado para a aproximação entre os alunos e seu espaço. Para alcançar esse objetivo de ensino, defendemos a necessidade de elaborar uma perspectiva formativa no trabalho da disciplina de geografia com os alunos, a partir do uso da ludicidade, dos recursos didáticos e da avaliação formativa. Para tanto, neste trabalho, sinalizamos que o ensino de geografia deve direcionar-se no desenvolvimento pleno dos alunos, promovendo a compreensão da dinâmica socioespacial e estimulando a reflexão crítica sobre o mundo que os cerca.

No âmbito acadêmico, o estudo sobre a organização do ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi de extrema importância, justifica-se na necessidade de aprimorar as práticas pedagógicas e contribuir para a construção de um ensino mais efetivo e significativo. A partir da análise do currículo e das práticas educativas, nos desdobramos na identificação de

lacunas no ensino de Geografia, buscando compreender como os conteúdos geográficos eram abordados e aprofundados, bem como a forma como eram articulados com às demais disciplinas. Além disso, o estudo acadêmico proposto visou contribuir para a formação de professores, fornecendo subsídios teóricos e práticos que pudessem subsidiar a revisão e aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino de Geografia. Ademais, a investigação dos desafios e das possibilidades no ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para a produção de conhecimento científico na área educacional, fornecendo dados e reflexões que podem subsidiar futuras pesquisas e intervenções educacionais.

Sendo assim, a abordagem acadêmica do estudo buscou promover a reflexão sobre a importância da Geografia como disciplina escolar, destacando sua contribuição para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a sua compreensão e atuação crítica na sociedade. A partir dessa perspectiva, fomentamos discussões e práticas que valorizassem o ensino de Geografia, promovendo uma educação geográfica que favorecesse a compreensão dos processos sociais, econômicos, políticos e ambientais e, estimulasse a participação ativa dos estudantes na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Com efeito, no curso de desenvolvimento das atividades sobre o ensino de geografia, optamos por avaliar o progresso dos alunos nessa disciplina por meio de uma avaliação formativa ao longo do período de investigação do trabalho. Nesse sentido, realizamos avaliações contínuas que permitiram identificar as dificuldades e progressos dos alunos, bem como ajustar as estratégias de ensino de acordo com suas necessidades. Utilizamos uma variedade de instrumentos de avaliação, observação participante, produção de textos e atividades práticas. Esses instrumentos nos permitiram avaliar não apenas o conhecimento teórico dos alunos, mas também suas habilidades de análise, interpretação e aplicação do conhecimento geográfico. Isso promoveu uma maior autonomia e responsabilidade dos alunos em relação ao seu próprio aprendizado. Além disso, realizamos uma avaliação somativa, que teve como objetivo verificar o progresso dos alunos em relação aos objetivos estabelecidos. Utilizamos uma combinação de instrumentos, como provas escritas e

apresentações orais, para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos, bem como suas habilidades de comunicação e expressão.

Ao utilizarmos tal variedade de estratégias de avaliação, recursos didáticos e a ludicidade no curso das atividades do projeto PROLICEN e dos resultados deste trabalho, buscamos envolver os alunos no processo de ensino promovendo uma aprendizagem significativa e de desenvolvimento integral dos estudantes.

CAPÍTULO 1 – APORTES CONCEITUAIS PARA ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO GEOGRÁFICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capitulo discutimos sobre alguns dos elementos que podem colaborar com o ensino de geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, ao longo do capitulo discorremos de maneira contextualizada o processo de ensino-aprendizagem, em especifico a disciplina de geografia.

Assim, tratamos sobre a organização do ensino de geográfico, com ênfase no desenvolvimento da capacidade dos alunos analisarem as relações socioespaciais de seu contexto; sobre o uso de recursos recreativos como a ludicidade, para tornar o processo de ensino confortável para o aluno; por fim, abordamos o papel que os recursos didáticos e a avaliação podem assumir na educação escolar dos alunos, se bem planejados. No tocante aos recursos didáticos, sua finalidade é estimular a capacidade de pensamento e criatividade dos alunos. A construção da avaliação, por outro lado, oferece aos educadores, além da demonstração do desempenho dos alunos, a possibilidade de inseri-los no processo de avaliação seguindo uma perspectiva formativa.

No capítulo, procuramos construir uma discussão que colaborasse com as vivências e experiências sobre o ensino geográfico desenvolvidas no projeto PROLICEN, cuja descrição, analise e considerações estão presentes nos próximos capítulos.

1.1 O lugar do estudo geográfico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A disciplina de Geografia possui o poder de enriquecer as representações sociais e o conhecimento dos alunos e dos professores sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica. Por meio dessa disciplina, somos introduzidos a dinâmica do mundo em constantes transformações, e ao momento atual da globalização em seus aspectos econômicos e sociais.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental podemos organizar a geografia através de uma abordagem crítica, com ênfase na análise das relações socioespaciais e das estruturas de poder que influenciam a organização do espaço geográfico. Com essa organização da disciplina os estudantes podem compreender as interações entre o global e o local, assim como as

desigualdades socioeconômicas e os processos de globalização que afetam diferentes regiões do mundo. Nessa etapa do ensino, o trabalho dessa disciplina pode se apoiar em teorias como a Geografia Cultural, responsáveis por explorar as relações entre sociedade e espaço, considerando a influência dos aspectos culturais na formação dos lugares e nas práticas espaciais. Portanto, uma fundamentação teórica sólida para a contribuição da Geografia envolve a análise das relações socioespaciais, as estruturas de poder, as desigualdades socioeconômicas e o papel dos aspectos culturais na configuração do espaço geográfico.

Posto isso, no campo do ensino de Geografia, autores como Milton Santos (1996), trazem contribuições significativas para discutir os elementos que envolvem a disciplina. Assim, para o autor o ensino de Geografia no ensino fundamental deve se apoiar em uma abordagem crítica e contextualizada, buscando conectar o estudo da Geografia com a realidade vivida pelos alunos, ressaltando a valorização do espaço geográfico como objeto de estudo.

Desse modo, Santos (1996), destaca o papel do professor na compreensão das relações entre sociedade e espaço, considerando fatores como cultura, economia, política e meio ambiente. Essa perspectiva de ensino permiti aos alunos analisarem e interpretar o mundo ao seu redor, promovendo uma visão crítica e reflexiva. O autor enfatiza a necessidade de superar uma abordagem meramente descritiva da Geografia, incentivando a análise das estruturas sociais e espaciais. Um dos pontos importantes na obra do autor está em seus estudos sobre as desigualdades socioespaciais, das relações de poder e das dinâmicas urbanas e rurais, no qual propõe a necessidade de estimular os alunos a compreender como esses aspectos afetam suas vidas e as comunidades em que vivem. Sendo assim, Milton Santos (1996), valorizava a interdisciplinaridade, buscando estabelecer conexões entre a Geografia e outras áreas do conhecimento. Ele defendia a integração de diferentes saberes, como história, sociologia, economia e ecologia, para uma compreensão mais completa do espaço geográfico e suas transformações.

O modo como o ensino de Geografia tem sido tradicionalmente abordado em sala de aula frequentemente não colabora significativamente com o aprendizado dos alunos. A referência de organização é a chamada “Geografia tradicional”, que se caracteriza por ser uma abordagem descritiva, baseada na

enumeração de dados geográficos e na fragmentação dos espaços estudados. Nessa abordagem, os conteúdos geográficos são frequentemente apresentados de forma isolada, sem uma conexão clara com a realidade vivida pelos alunos. Os espaços sociais são estudados de maneira fragmentada, não levando em consideração as múltiplas interações e dinâmicas presentes no mundo real. Isso resulta em uma compreensão limitada e superficial da Geografia.

Partindo desse entendimento, Milton Santos (1996), por outro lado, criticava essa abordagem tradicional e propunha uma nova perspectiva para o ensino de Geografia. Defendia um ensino de Geografia contextualizado, que considerasse o espaço geográfico como um todo complexo, integrando aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais.

Ao considerar o espaço geográfico como o "mundo da vida", Santos (1996), enfatizava a importância de analisar as múltiplas relações e interações presentes nesse espaço. De acordo com o autor, a Geografia deveria ser capaz de explicar como os diversos elementos do espaço se relacionam e influenciam uns aos outros, o que permite uma compreensão mais profunda e crítica da realidade. Essa abordagem mais ampla da Geografia, proposta por Milton Santos, busca conectar os conteúdos geográficos com a vivência dos alunos, estimulando a reflexão sobre os processos e fenômenos que ocorrem no espaço em que vivem. Ela promove uma visão mais integrada e complexa da Geografia, contribuindo para uma compreensão mais significativa e relevante do mundo ao redor.

Para Rego (2000), o conhecimento geográfico produzido na escola é resultado do diálogo entre a interioridade dos indivíduos e as condições do espaço geográfico que os influenciam. Com isso, “o conhecimento geográfico produzido na escola pode ser o explicitamento do diálogo entre a interioridade dos indivíduos e a exterioridade das condições do espaço geográfico que os condiciona" (REGO, 2000, p. 8). Ao se referir a "interioridade dos indivíduos" destacam as suas experiências, percepções, valores e conhecimentos prévios, ou seja, tudo o que constitui o mundo interior de cada pessoa. Por outro lado, a "exterioridade das condições do espaço geográfico" diz respeito às características e dinâmicas do ambiente físico-social em que vivemos, como a paisagem, a cultura, a economia, a política, entre outros aspectos. O conhecimento geográfico produzido na escola ocorre quando há uma interação

entre a interioridade dos indivíduos e as condições do espaço geográfico. Isso significa que os alunos trazem consigo suas experiências e perspectivas pessoais, e, por meio do ensino e aprendizagem da Geografia, eles são desafiados a compreender e interpretar o espaço geográfico que os cerca.

Essa interação entre interioridade e exterioridade ocorre por meio do diálogo entre o que os alunos trazem consigo e as informações, conceitos e reflexões apresentados no contexto educativo. Dessa forma, o conhecimento geográfico produzido na escola é construído a partir dessa troca entre o mundo interno dos indivíduos e as condições do espaço geográfico, proporcionando uma compreensão mais ampla e crítica da realidade geográfica.

Tal entendimento ratifica a noção de que o espaço não é neutro, que o espaço no qual uma criança se desenvolve não é um processo aleatório e natural. Em vez disso, a noção de espaço é construída socialmente e se desenvolve à medida que a criança amplia e complexifica sua experiência concreta do espaço. Portanto, “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser" (FREIRE, 2001, p. 98).

A capacidade de percepção e a possibilidade de representação do espaço são desafios que motivam as crianças a buscarem conhecimentos e a desenvolverem sua curiosidade. Ao entender o que acontece ao seu redor, elas não são apenas espectadoras da vida, mas se tornam ativas na sua compreensão do mundo.

O exercício da curiosidade convoca diferentes aspectos cognitivos e emocionais da criança, como a imaginação, a intuição e as emoções. Ao serem curiosas, as crianças são motivadas a conjecturar, comparar e buscar compreender a natureza e as características do objeto de estudo, seja ele um fenômeno geográfico ou qualquer outro. Ao serem estimuladas a explorar e questionar, as crianças se envolvem ativamente no processo de aprendizagem e desenvolvem habilidades cognitivas, como o pensamento crítico e a capacidade de fazer conexões entre diferentes informações. Isso permite que elas compreendam melhor o espaço em que vivem e encontrem significado e propósito nas coisas ao seu redor.

A construção da noção de espaço não é um processo passivo, mas algo que envolve a participação ativa da criança. Ao despertar a curiosidade e

promover a exploração e compreensão do espaço, a criança desenvolve habilidades cognitivas e emocionais importantes, tornando-se uma protagonista do seu próprio aprendizado.

Ao organizar o ensino de Geografia em uma perspectiva mais significativa, considerando a organização do espaço, o aluno tende a ficar mais satisfeito. Isso devido a compreensão do espaço, no qual o aluno passa a ser capaz de entender melhor as questões presentes em nosso contexto. Com essa organização temos "[...] um ensino com o qual o aluno ficará mais satisfeito, pois estaremos mostrando-lhe que a organização do espaço é algo importante para compreender as contradições de nossa sociedade". (PORTO GONÇALVES, 1987, p. 26). Ao abordar a organização do espaço, o ensino de Geografia proporciona uma compreensão profunda das relações sociais, econômicas, culturais e políticas que ocorrem em determinado lugar. Ela permite ao aluno analisar como essas relações se manifestam no espaço geográfico e como influenciam a vida das pessoas e as dinâmicas sociais.

Ao compreender as contradições presentes na sociedade por meio da organização do espaço, o aluno passa a enxergar as desigualdades, as injustiças e os desafios enfrentados pelas diferentes comunidades e grupos sociais. Essa abordagem mais contextualizada e crítica da Geografia proporciona ao aluno uma compreensão mais ampla e realista do mundo em que vive. O aluno se torna consciente das dinâmicas sociais e das questões que afetam a sociedade, o que pode despertar um senso de responsabilidade e motivação para buscar soluções e contribuir para a transformação social.

Portanto, ao ensinar Geografia considerando a organização do espaço e as contradições sociais, o aluno tem a oportunidade de desenvolver um olhar mais crítico e engajado, compreendendo a relevância do conhecimento geográfico para entender e transformar a realidade em que está inserido. Isso contribui para sua satisfação com o processo de aprendizagem, uma vez que ele percebe a importância e a aplicabilidade dos conteúdos estudados.

1.2 A ludicidade como mecanismo de fortalecimento da aprendizagem

Conforme descrito anteriormente, uma organização adequada do ensino de geografia deve possibilitar as condições para os alunos atribuam significado

ao espaço e as condições de sua realidade. Entretanto, além da organização do ensino de geografia, apoiando-se nessa perspectiva, devemos considerar a maneira como os alunos aprendem com mais eficiência. Desse modo, um aspecto que pode colabora nesta tarefa é o uso do lúdico no processo de ensino.

A ludicidade como recurso recreativo facilitador do ensino escolar, não se encerra na educação infantil. Para tanto, é importante ressaltar que ao fim dos anos iniciais, a exemplo das turmas do 5º ano, a ludicidade continua desempenhando um papel relevante no processo educacional. Assim, do mesmo modo como na educação infantil, o educador deve ter consciência da importância dessas atividades, pois elas favorecem a socialização, a interação, a autonomia, o conhecimento e adaptação social dos alunos. Segundo Vygotsky (1991, p. 91), o “processo de aprendizado estimula e impulsiona o processo de maturação". Sendo assim, junto a um recurso como a ludicidade pode melhorar o rendimento desse processo. Tal entendimento atrela-se tanto a educação infantil, quanto ao fim dos anos iniciais, onde os alunos se encontram em uma fase de crescimento e desenvolvimento crucial.

Ao fazer uso da organização didática do ensino de geografia junto a elementos como a ludicidade podemos criar estratégias de atividades dentro da sala de aula, onde os alunos têm a oportunidade de vivenciar situações desafiadoras, trabalhar em equipe, desenvolver habilidades de resolução de problemas e fortalecer o pensamento crítico. Além disso, atividades na perspectiva lúdica proporcionam um ambiente recreativo e motivador, o que contribui para um maior engajamento e interesse dos alunos no processo de aprendizagem. Também, o uso de estratégias, como o trabalho em equipe, é um método aplicado para direcionar os conteúdos específicos da disciplina de Geografia de forma mais leve e prazerosa, promovendo uma melhor interação entre os alunos e maior compreensão e interesse pelo conteúdo.

Entendido isso, Luckesi (2007, p. 20), afirma que “[...] uma educação lúdica tem na sua base uma compreensão de que o ser humano é um ser em movimento permanentemente construtivo de si mesmo”. Assim, destaca-se que uma educação lúdica é fundamentada na compreensão de que os seres humanos são seres em constante movimento e construção de si próprios. Isso significa que o ser humano é impulsionado pela mudança, no qual tem o potencial para o sujeito se conhecer por meio das experiências vividas na escola.

Para que a ludicidade esteja presente nas instituições escolares, é necessário que os professores insiram em suas práticas docentes atividades leves e recreativa, permitindo que as crianças vivam situações que estabeleçam diálogo e manifestações práticas. Sendo estimuladas e ampliando suas concepções de interação, socialização e comunicação com os colegas e professores. Nesse sentido, o lúdico deve permear a prática escolar, manifestando-se na criatividade, conforme a teoria de Vygotsky descreve (1991).

Com efeito, os professores devem compreender que ao lado da ludicidade o brincar também é importante no cotidiano da criança, pois o ato de brincar desenvolve diferentes papéis na criança, como vivência significativa, autonomia, criatividade, imaginação, socialização e percepção de situações do mundo ao seu redor. Com isso, a presença da ludicidade na educação é fundamental por proporcionar a construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento integral da criança. Por meio de atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de explorar, experimentar, criar e interagir, desenvolvendo habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras de maneira prazerosa.

Segundo Maluf (2014, p. 41), “durante as atividades lúdicas, as educadoras podem perceber traços de personalidade do educando, de seu comportamento individual e coletivo e o ritmo de seu desenvolvimento”. As atividades lúdicas proporcionam um ambiente descontraído e prazeroso, no qual as crianças se sentem mais à vontade para expressar suas emoções, interagir com os colegas e explorar sua criatividade. Nesse contexto, os educadores podem observar traços da personalidade do aluno, como sua timidez, extroversão, liderança, perseverança, e seu comportamento individual e coletivo. Têm, também, a oportunidade de observar como o aluno lida com desafios, se ele é mais competitivo ou colaborativo, como se relaciona com os colegas, se demonstra empatia e respeito, entre outros aspectos.

Por fim, as atividades lúdicas também fornecem aos educadores e educadoras em geral informações valiosas sobre o ritmo de desenvolvimento de cada aluno. Podem observar se a criança está avançando em suas habilidades motoras, cognitivas e sociais de acordo com sua faixa etária, se ela está enfrentando alguma dificuldade específica, ou se está se destacando em algum aspecto do desenvolvimento. Essas observações e percepções realizadas por educadores durante as atividades lúdicas são fundamentais para o planejamento

e a intervenção pedagógica adequada às necessidades de cada aluno permitindo a adaptação das estratégias de ensino e oferecendo suporte específico quando necessário.

1.3 Recursos didáticos, avaliação e suas contribuições para o ensino-aprendizagem

Ao tratar sobre a organização do ensino de geografia sinalizamos como o seu ensino deve fazer os alunos compreenderem suas vivências cotidianas e as relações socioespaciais, assim como o papel que um recurso como a ludicidade pode oferecer no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, há outros aspectos que assumem um lugar de importância no ensino de qualquer disciplina, em nosso caso, na disciplina de geografia. Trata-se dos recursos didáticos e da avaliação da aprendizagem.

Com isso, neste item, discorremos sobre o papel dos recursos didáticos e da avaliação na organização do ensino-aprendizagem. Dividimos o item em dois tópicos. No primeiro, iniciamos desenvolvendo a ideia de que os recursos didáticos devem ser organizados com a finalidade de estimular o pensamento crítico e a criatividade dos alunos bem como atitudes de autoaprendizagem dos alunos que, por meio do acesso ao conhecimento têm a capacidade de lidar com as a diferentes linguagens e formas de representação do conhecimento, a partir da interação com seu contexto. No segundo tópico, discutimos o papel da avaliação como recurso de análise da aprendizagem dos alunos, responsável não apenas por mensurar quantitativamente uma nota. Ressaltamos que a avaliação no processo de ensino-aprendizagem rompe com os pressupostos de comparação de variáveis e permite verificar os elementos que os alunos aprenderam através das atividades desenvolvidas. Entendemos que tanto o professor como os alunos participam do processo de avaliação. Finalizamos destacando que o objetivo da avaliação e a colaboração da construção do conhecimento.

1.3.1 O uso de recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem

Neste ponto, nos dedicamos a descrever a importância dos recursos didáticos na promoção de uma aprendizagem significativa dos alunos no contexto escolar. As teorias da aprendizagem significativa, do construtivismo e da aprendizagem ativa destacam a necessidade de engajar os alunos de forma ativa, permitindo que eles construam conhecimento de maneira relevante e aplicável. Assim, o estímulo ao pensamento crítico e criativo, aliado à personalização da aprendizagem, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao utilizar esses elementos como base, os professores podem selecionar, organizar e aplicar recursos didáticos adequados, proporcionando uma educação eficaz e significativa aos seus alunos. Segundo autores como Jean Piaget, (1998) e Lev Vygotsky, (2001), os alunos constroem ativamente seu conhecimento por meio da interação com o meio e com os outros. Piaget (1998) destaca a importância da organização didática dos conhecimentos, para permitir que os alunos experimentarem, questionarem e explorarem o mundo ao seu redor. Vygotsky (2001), ressalta a relevância da interação social e da mediação do professor para promover a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo.

Desse modo, verifica-se que a seleção adequada de recursos didáticos em sala de aula como vídeos, jogos, experimentos práticos, materiais manipulativos, entre outros, pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento dos alunos. Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia do Oprimido" (1968), discute a importância de uma educação libertadora que estimule o pensamento crítico, a reflexão e a ação transformadora. O pedagogo enfatiza que qualquer estratégia didática deve promover a autonomia dos alunos, incentivando-os a questionar, analisar e buscar soluções para os problemas que enfrentam.

> O professor poderá concluir juntamente com seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, onde poderá ser verificada a interação do aluno com o conteúdo. Os educadores devem concluir que o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses. Ao professor cabe, portanto, saber que o material mais adequado deve ser construído, sendo assim, o aluno terá oportunidade de aprender de forma mais efetiva e dinâmica (SOUZA, 2007, p. 110).

Com efeito, Souza (2007), afirma a importância do uso de recursos didáticos como um auxiliar, tanto para melhorar aplicação do conteúdo e como para verificar a interação dos alunos com o mesmo. A inserção desses recursos é fundamental para a construção de conhecimento de forma mais efetiva e dinâmica. Com isso, ao utilizar recursos didáticos adequados, os educadores têm a oportunidade de proporcionar um ambiente de aprendizagem enriquecedor, no qual os alunos podem aprofundar e ampliar seus conhecimentos, além de produzir outros conhecimentos a partir desses.

Nesse sentido, a responsabilidade do professor está em conhecer e selecionar o material mais adequado para o desenvolvimento das aulas. Ao fazer isso, o professor oferecerá as condições necessárias para que os alunos tenham acesso a diferentes linguagens e formas de representação do conhecimento, permitindo que cada um encontre uma abordagem que seja mais significativa para seu processo de aprendizagem. O uso de recursos didáticos diversificados também contribui para estimular a curiosidade e o interesse dos alunos, além de promover a participação ativa e o engajamento com o conteúdo. Portanto, por meio da utilização de recursos como vídeos, jogos, experimentos práticos, materiais manipulativos e tecnologias educacionais os alunos tem a oportunidade de explorar e vivenciar os conceitos de forma concreta e contextualizada.

Segundo Demo (1998), “a finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução” (1998, p. 45). O autor põe em destaque a importância de fazer uso dos recursos didáticos, indo além da simples transmissão de informações, buscando despertar o interesse e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Ao proporcionar pistas e estímulos para o pensamento crítico e criativo, o material didático se torna uma ferramenta poderosa para auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades cognitivas fundamentais, como a capacidade de argumentação, o raciocínio lógico e a capacidade de questionar e reconstruir seus conhecimentos. Dessa forma, o material didático se torna um aliado essencial para o professor na construção de um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador.

1.3.2 A avaliação e suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem

A avaliação é um componente essencial do processo de ensino-aprendizagem, pois tem como objetivo analisar e mensurar o desenvolvimento dos alunos, bem como verificar a eficácia das estratégias de ensino utilizadas. No contexto escolar, a avaliação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, fornecendo retorno aos alunos e aos professores por apresentar pontos de maior desenvolvimento e áreas que necessitam de maior atenção. Segundo Vianna (1997, p.36), citado por Costa e Rocha (2004, p.70),

> o mais importante, na avaliação educacional, não é comparar variáveis que nem sempre são comparáveis, mais levantar dados que permitam definir níveis significativos de aprendizagem e expressá-los em termos compreensíveis para os alunos, professores e administradores, além de refletirem o construto que está sendo avaliado.

Assim, para Costa e Rocha (2004), a comparação de variáveis, nem sempre comparáveis não é o aspecto mais importante da avaliação educacional. Com isso, os autores chamam a atenção para a importância de uma abordagem mais holística e contextualizada de avaliação do aprendizado dos alunos. Nesse contexto, a coleta de dados torna-se crucial para definir níveis de aprendizado em face de sua relevância prática. Isso implica medir não apenas o desempenho bruto dos alunos, mas também considerar o contexto, as circunstâncias e os objetivos educacionais específicos.

Desse modo, ainda segundo Costa e Rocha (2004), existe a necessidade de tornar os resultados da avaliação acessíveis e compreensíveis para alunos, professores e administradores. Isso implica que os resultados da avaliação devem ser apresentados de forma que todos os envolvidos no processo educacional possam interpretá-los e usá-los para tomar decisões informadas. Portanto, enfatizam a importância de uma abordagem organizada com objetivos claros e centrados no aluno para uma avaliação educacional. Pressupondo ir além da simples comparação de números, mas se apoiando na perspectiva de construção da aprendizagem e não apenas da quantificação do conhecimento.

Através da avaliação, é possível identificar o nível de compreensão e aplicação dos conteúdos pelos alunos, bem como suas habilidades e competências. Com base nesses resultados, os professores podem adaptar suas abordagens pedagógicas, reforçar conceitos que não tenham sido assimilados adequadamente e propor atividades que estimulem a reflexão crítica e a resolução de problemas.

Dito isso, além de mensurar a construção do conhecimento pelos alunos, a avaliação contribui para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas nos alunos, ou seja, a capacidade de refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem. O aluno, ao receber um retorno construtivo de sua avaliação, é incentivado a identificar suas dificuldades, buscar estratégias de superação, desenvolver a autonomia e a responsabilidade pelo próprio aprendizado. Outra contribuição importante da avaliação é a promoção da equidade e da justiça educacional. Ao adotar critérios claros e objetivos, a avaliação evita a discriminação e a favoritismo, garantindo que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de demonstrar seus conhecimentos e habilidades. Entretanto, ao adotar uma perspectiva formativa de avaliação, realizada ao longo do processo de ensino-aprendizagem, permite que os alunos recebam apoio e orientação para superar suas dificuldades e alcançar o sucesso escolar.

Posto isso, os resultados de uma perspectiva formativa de avaliação além de colaborar no desenvolvimento dos alunos, também desempenha um papel importante na construção de um currículo mais eficiente e na melhoria da prática pedagógica. Ao analisar os resultados obtidos, os professores podem identificar lacunas no currículo, repensar suas estratégias de ensino e propor mudanças que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Em resumo, a organização adequada da avaliação contribui para o processo de ensino-aprendizagem ao fornecer um retorno da aprendizagem dos alunos, ao estimular a reflexão metacognitiva, promover a equidade e a justiça educacional, e auxiliar na construção de um currículo mais eficiente. Portanto, se faz fundamental que a avaliação seja realizada de forma contínua, diversificada e alinhada aos objetivos do ensino, garantindo a promoção de uma educação de qualidade e o desenvolvimento integral dos alunos. Foi pensando na formação de uma avaliação participativa, com ênfase na construção da

aprendizagem dos alunos que desenvolvemos nossas atividades sobre o ensino de geografia, que será melhor explorado no capitulo 3 deste trabalho.

CAPÍTULO 2 – ASSINALAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

A partir das discussões realizadas anteriormente e considerando o objeto deste trabalho, a análise do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, neste capitulo falaremos sobre os procedimentos de investigação e organização dos resultados da pesquisa desenvolvida. Para descrição dos resultados optamos pela adoção da abordagem metodológica do estudo de caso, pesquisa documental e análise qualitativa. A escolha permitiu obtermos uma visão mais abrangente e aprofundada sobre o objeto de estudo desta pesquisa, que se encontra atrelado as experiências de um projeto do programa de licenciatura (PROLICEN), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cuja temática estava relacionada a educação geográfica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas do Vale de Mamanguape na Paraíba, coordenado pela professora Dr.ª Maria da Penha Caetano de Figueiredo Gill.

O processo de desenvolvimento das atividades do projeto PROLICEN teve início durante o mês de maio de 2023. Inicialmente, realizamos uma pesquisa para definir qual das escolas do vale do Mamanguape poderíamos levar a proposta do projeto. A escola escolhida foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Herman Lundgren, situada em Rio Tinto-PB. A escolha ocorreu devido proximidade e a facilidade de locomoção da bolsista e autora deste trabalho.

Assim, seguindo os objetivos do projeto, começamos a observar na escola a dinâmica das aulas de Geografia na sala de aula do 5º ano dos Anos Inicias do Ensino Fundamental, cujo o intuito foi entender como eram conduzidas as aulas. Como as aulas de geografia não ocorriam regularmente todas as semanas, também observávamos às demais aulas das disciplinas realizadas por essa professora. Durante o período de observação nas aulas, indagamos junto a professora sobre o processo educativo de sua turma, no que diz respeito a organização de seu ensino, sua experiência como educadora, buscando identificar os recursos de ensino utilizados e as dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Ao longo dos meses de exercício do projeto, estabelecemos uma interação bem sólida com a professora, o que nos permitiu colocar em prática a principal intenção do projeto: inserir de maneira eficiente a disciplina de geografia nas aulas. Progressivamente, introduzimos os conteúdos geográficos, abordando-os em uma perspectiva ampla e aprofundada. Nosso intuito, foi colaborar na apropriação dos conhecimentos geográficos pelos alunos, partindo de elementos presentes em seu entorno socioespacial, realizando atividades com temáticas amplas e especificando-as durante as aulas. Portanto, foi um processo de constante aprimoramento, no qual à medida que desenvolvíamos o projeto, adaptávamos as estratégias conforme avançávamos. Um dos pontos que buscamos identificar e abordar, foram as dificuldades específicas de cada aluno, visando proporcionar um ensino mais efetivo e engajador.

Com isso, no curso da pesquisa, com a utilização da abordagem qualitativa foi possível compreender a complexidade dos fenômenos no ambiente escolar, explorar perspectivas e analisar as relações sociais e culturais envolvidas na educação geográfica. Para isso, realizamos diálogos com os participantes da turma, incluindo os professores e os alunos, permitindo que eles expressassem suas opiniões, experiências e percepções sobre a disciplina. Nesse sentido, também foram utilizados procedimentos de observação participante, conforme já descrito, no qual observamos ativamente as atividades relacionadas à educação geográfica em uma turma do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Herman Lundgren, para observar e registrar as práticas e interações que ocorrem durante as aulas. Além disso, observamos a utilização de documentos, tais como materiais didáticos e registros escolares, que nos auxiliou na compreensão de como a educação geográfica era abordada nessa turma.

Desse modo, em relação aos objetivos do trabalho e as contribuições para a produção do conhecimento sobre a educação, assinalamos que a relevância da pesquisa qualitativa neste estudo encontra-se em sua possibilidade de aproximação com o contexto investigado, como definem Ludke e André:

> A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como uma fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, pelo trabalho intensivo de campo (LUDKE; ANDRÉ, 2022, p. 12).

Após a coleta de dados, utilizamos como procedimento metodológico o estudo de caso. Assim, empregamos tal o para analisar o impacto das atividades do projeto PROLICEN em uma turma específica. Por meio de observações diretas, entrevistas e possivelmente grupos focais, busca-se compreender em detalhes a interação dos alunos com as atividades propostas, o nível de envolvimento e as percepções dos participantes em relação à educação geográfica recebida. A análise do estudo de caso permitiu a identificação de aspectos específicos e detalhados sobre o ensino de geografia, bem como a compreensão das experiências e percepções envolvidos nessa disciplina. Com efeito, ao fazer uso da observação do contexto escolar, a utilizamos no sentido de analisar registros acadêmicos, planos de aula, relatórios de desempenho e outros documentos pertinentes. Essa abordagem permitiu a contextualização do estudo de caso, fornecendo informações complementares sobre o contexto educacional em que o trabalho foi desenvolvido. A análise documental contribuiu para a compreensão mais ampla do ambiente educacional, fornecendo dados históricos e contextuais que enriqueceram a compreensão do impacto das atividades desenvolvidas. A combinação dessas abordagens possibilitou uma compreensão abrangente e aprofundada dos resultados obtidos, contribuindo para uma análise reflexiva e crítica acerca do ensino de geografia no ensino fundamental. A partir dessa análise, foi possível oferecer insights relevantes e embasados para possíveis recomendações visando o aprimoramento e dessa disciplina, levando em consideração a experiência dos participantes, os desafios enfrentados e as oportunidades identificadas durante a investigação.

Essa abordagem metodológica buscou garantir a robustez e a relevância dos resultados obtidos, contribuindo para o avanço do conhecimento no campo da educação geográfica e para o aprimoramento das práticas educativas.

Finalizada as investigações deste trabalho, foram propostas sugestões de aprimoramento do ensino de geografia. Assim, foram discutidos ajustes nas atividades, considerando o retorno dos alunos e os desafios enfrentados durante a investigação. Durante todo o processo de pesquisa, foram garantidos os princípios éticos, obtendo o consentimento de todos, informando os participantes e preservando sua privacidade e confidencialidade. Assim, também foram considerados os recursos disponíveis para a realização da pesquisa e a

metodologia foi adaptada de acordo com as necessidades e limitações do contexto escolar.

CAPITULO 3 – VIVÊNCIAS SOBRE O ENSINO GEOGRÁFICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Descrevendo as experiências no PROLICEN

Ao apresentarmos os resultados das vivências sobre o ensino geográfico nos anos iniciais do ensino fundamental, cabe inicialmente tecermos algumas considerações sobre o campo de desenvolvimento deste trabalho. Assim, partindo dos objetivos do projeto PROLICEN, selecionamos uma escola da rede municipal a Escola Municipal de Ensino Fundamental Herman Lundgren, localizada na rua Tenente José de França, SN - Centro, Rio Tinto - PB.

A instituição de ensino oferece a educação básica, abrangendo as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com aulas nos turnos da manhã e da tarde. A escola conta com uma infraestrutura considerável, mesmo havendo algumas áreas que precisam passar por melhorias ou reformas[1]. Um ponto importante a se considerar na escola é a dedicação dos profissionais que fazem parte da equipe escolar, frequentemente demostrando disposição para ouvir os objetivos do projeto PROLICEN. Tal fato, colaborou para o sucesso e o andamento do projeto.

A partir da escolha da escola, selecionamos uma sala de aula específica para o desenvolvimento das atividades do projeto. Nesse sentido, optamos pela escolha da turma do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do turno da tarde. Durante as observações e regência realizadas nesta sala de aula, buscamos construir um ambiente de aprendizagem enriquecedor e estimulante, especialmente para o ensino de geografia. Foi fundamental estabelecer uma comunicação aberta e colaborativa com a professora[2] responsável pela turma. Assim, através de uma conversa inicial, apresentamos o projeto e suas propostas. Felizmente, a professora abraçou a iniciativa com entusiasmo e se mostrou disposta, a todo momento, a colaborar e apoiar no que fosse necessário. Sua dedicação e envolvimento foram peças-chave para o sucesso do projeto PROLICEN, garantindo um trabalho conjunto em prol da melhoria do ensino de geografia para os alunos desta turma.

---

[1] Como pintura nas salas, organização do refeitório, manutenção dos banheiros, compra de bebedouros. Elementos que corroboram para a criação de um bom ambiente escolar.

[2] Para manter a identidade da profissional, optamos por nos referirmos a ela como “professora” sem descrição de seu nome.

3.1 Caracterizando o contexto escolar e as especificidades presente no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Herman Lundgren

Conforme foi descrito anteriormente, os resultados apresentados neste item estão relacionados as experiências em uma turma do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Herman Lundgren. A turma é composta por um total de 22 alunos, sendo 8 meninas e 14 meninos, e se encontra sob a responsabilidade da professora desta turma. Neste contexto escolar, verificamos que a maioria dos alunos possui um bom domínio da leitura apresentando poucas dificuldades na capacidade de escrita, principalmente em disciplinas como Português e Matemática, isso devido ao grande número de atividades trabalhadas entre essas disciplinas. No entanto, percebemos na disciplina de geografia a existência de lacunas formativas na construção dos conhecimentos dessa disciplina. Nesse contexto, desenvolver o ensino de Geografia, em uma turma com a ausência de conhecimentos prévios sobre o assunto demonstrou ser uma tarefa desafiadora.

Tendo em vista a situação, o projeto (PROLICEN) desenvolvido nessa turma teve como objetivo principal colaborar na organização do modo como a disciplina de Geografia era compreendida e posta em prática. Durante o período em que permanecemos nesta turma, foi necessário a criação de estratégias que engajassem os alunos e permitissem uma abordagem mais interativa e contextualizada.

Para isso, optamos pela elaboração de atividades que estabelecessem conexões com os conhecimentos prévios dos alunos desenvolvido em disciplinas como Português e Matemática, junto com a disciplina de Geografia. Ao relacionar os conteúdos geográficos com a leitura e escrita, os alunos foram capazes de explorar textos e atividades que envolviam tanto a descrição dos planetas, quanto a elaboração de mapas e interpretação dos conteúdos abordados. Essa integração proporcionou uma aprendizagem mais significativa, ao mesmo tempo em que fortaleceu as habilidades de leitura e escrita dos alunos.

3.2 Organização das sequências didáticas: O ensino geográfico no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Herman Lundgren

Como parte dos objetivos do projeto PROLICEN, ao qual os resultados deste trabalho estão atrelados, elaboramos um conjunto de atividade que foram organizadas em quatro sequências didáticas. A proposta das sequências foi colaborar no fortalecimento dos conhecimentos geográficos dos alunos da turma do 5º ano do Ensino Fundamental da escola referida. Desse modo, organizamos as sequências didáticas a partir das seguintes temáticas: Explorando o sistema solar; Formação e evolução do planeta Terra; Explorando os continentes e; Biomas brasileiros. Na descrição das atividades, ao longo dos meses de desenvolvimento é possível perceber uma aproximação gradual das temáticas, no qual partimos de uma temática ampla e as especificamos à medida que organizávamos as aulas. Com a organização do andamento das temáticas de forma gradual, nosso intuito foi levar os alunos a compreenderem a relação existente entre diversos elementos, fenômenos e características.

3.2.1 Primeira sequência didática: Explorando o Sistema Solar

Objetivo geral: Proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada sobre o Sistema Solar, seus planetas e características, através de atividades interativas e práticas.

Objetivos específicos:

a) Identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o Sistema Solar.
b) Ampliar o conhecimento dos alunos sobre os planetas, corpos celestes e curiosidades sobre o espaço.
c) Desenvolver habilidades de pesquisa, comunicação e trabalho em equipe.
d) Estimular a criatividade e a expressão artística dos alunos.
e) Promover a consolidação do conhecimento adquirido através de atividades práticas.

Habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

- Comunicação oral e escrita.
- Pesquisa.
- Trabalho em equipe.
- Expressão artística e criatividade.

- Compreensão de fenômenos naturais e tecnológicos.

Problematização: Como podemos explorar o Sistema Solar de forma interativa e prática, promovendo o aprendizado dos alunos e desenvolvendo suas habilidades?

Momentos da sequência didática

Primeiro encontro: Apresentação inicial do tema "O Sistema Solar" e identificação dos conhecimentos prévios dos alunos. Exibição de um slide explicativo e vídeo "viajando no Sistema Solar" para aprofundar o conhecimento dos alunos. Discussão e compartilhamento das impressões e curiosidades despertadas pelo tema.

Segundo encontro: Organização dos alunos em grupos de três. Escolha dos planetas a serem trabalhados por cada grupo. Tarefa de pesquisa e descrição dos planetas selecionados e elaboração de desenhos ilustrativos. Apresentação dos grupos, permitindo que cada aluno compartilhe informações importantes sobre o planeta estudado.

Terceiro encontro: Atividade de perguntas e respostas para avaliar o nível de aprendizagem dos alunos. Divisão dos alunos em grupos novamente. Tarefa de pintura dos planetas sorteados anteriormente. Exploração de cores e desenvolvimento de materiais visualmente atrativos. Discussão sobre as características únicas de cada planeta e sua importância no Sistema Solar.

Processo de avaliação

Na sequência didática a avaliação se organiza-se por meio de avaliações formativas para acompanhar o progresso e a compreensão dos alunos. Alguns instrumentos de avaliação utilizados são: Observação, Registro Escrito, Apresentações, Produções Artísticas, Atividades Práticas.

3.2.2 Segunda sequência didática: Formação e Evolução do Planeta Terra

Objetivo Geral: Ampliar o conhecimento dos alunos sobre a formação e evolução do planeta Terra, explorando sua estrutura interna e externa, bem como os processos geológicos e as principais características do nosso planeta.

Objetivos Específicos:

a) Compreender a estrutura interna e externa do Planeta Terra.

b) Reconhecer a importância das diferentes camadas do planeta na sua formação e funcionamento.

Problematização: Quais são as principais características e curiosidades sobre a formação e evolução do Planeta Terra? Quais são as principais descobertas e reflexões apresentadas no filme "Uma Viagem ao Centro da Terra" relacionadas à formação e evolução do Planeta Terra?

Momentos da sequência didática

Primeiro Encontro: Revisão do conteúdo anteriormente abordado sobre o sistema solar onde apresentamos o planeta Terra. Apresentação teórica e visual sobre a estrutura interna e externa do nosso planeta, detalhando as diferentes camadas (crosta, manto e núcleo) e seu papel na formação e funcionamento do Planeta Terra. Utilização de recursos visuais, como diagramas e imagens, para auxiliar na compreensão dos conceitos apresentados. Estimular a participação ativa dos alunos, promovendo discussões e questionamentos durante a aula.

Segundo Encontro: Apresentação de vídeos explicativos sobre a formação e curiosidades do planeta Terra, como "Curiosidades sobre o planeta Terra", "Estrutura da Terra" e "A evolução da Terra em 10 minutos". Uso dos vídeos com o intuito de complementar a explicação teórica anterior, fornecendo informações adicionais e exemplos visuais que auxiliam na compreensão dos conceitos. Estimular a interação dos alunos durante a exibição dos vídeos, incentivando a realização de anotações e o compartilhamento de dúvidas e reflexões após a exibição.

Terceiro Encontro: Exibição do filme "Uma Viagem ao Centro da Terra", dirigido pelo diretor Eric Brevig e estrelado por Brendan Fraser; Josh Hutcherson

e Set Meyers. O filme proporciona uma narrativa envolvente que combinada com exploração dos assuntos e as descobertas científicas o que torna a experiência interessante de acompanhar. Assim, levando os alunos a aprender e aproveitar o contexto do filme. Ao final do filme, os alunos são convidados a realizar um resumo do que compreenderam, destacando os principais pontos e reflexões que surgiram durante a exibição. Após a escrita dos resumos, estimular a discussão em grupo sobre o filme, promovendo a troca de ideias e o aprofundamento do conhecimento sobre a formação e evolução do Planeta Terra.

Processo de avaliação

Na sequência didática a avaliação é realizada por meio de avaliações formativas para acompanhar o progresso e a compreensão dos alunos. Alguns instrumentos de avaliação que utilizados foram: Observação, registro escrito, apresentações, produções artísticas, atividades práticas.

3.2.3 Terceira sequência didática: Exploração dos continentes e sua diversidade geográfica

Objetivo geral: Ampliar o conhecimento dos alunos sobre os continentes, explorando sua localização, características geográficas e diversidade cultural.

Objetivos específicos:

a) Compreender a localização e a posição dos continentes no planeta Terra.
b) Identificar as principais características geográficas de cada continente.
c) Reconhecer a diversidade cultural e ambiental presente nos diferentes continentes.
e) Promover a pesquisa e a troca de informações entre os alunos.
f) Estimular a criatividade e a expressão artística na representação dos continentes.

Problematização: Como as características geográficas e a diversidade cultural dos continentes influenciam a vida das pessoas que habitam essas regiões?

Momentos da sequência didática

Primeiro Encontro: Apresentação de imagens planisféricas do planeta Terra, destacando os continentes, os oceanos e as divisões geográficas. Explicação sobre a localização e a posição dos continentes. Compartilhamento de slides explicativos sobre cada continente, abordando informações relevantes sobre sua geografia, clima, fauna, flora e aspectos culturais. Discussões em grupo para esclarecer as dúvidas dos alunos em relação a temática abordada.

Segundo Encontro: Divisão da turma em grupos de três alunos. Cada grupo de alunos estará responsável por pesquisar e criar um desenho, um resumo e apresentar curiosidades sobre um dos continentes escolhido para a atividade. Apresentação das descobertas de cada grupo para a turma, de modo a enriquecer o conhecimento coletivo e promover a troca de informações.

Terceiro Encontro: Atividade prática de criação de imagens planisféricas dos continentes. Os alunos utilizam materiais como cartolinas, tesoura, cola e papel colorido para construir suas próprias representações dos continentes. Estimulo à criatividade e à expressão artística na elaboração dos mapas. Apresentação das imagens planisféricas criadas pelos grupos, compartilhando suas criações e justificando as escolhas feitas na representação dos continentes.

Processo de avaliação

Na sequência didática a avaliação se realizará por meio de avaliações formativas para acompanhar o progresso e a compreensão dos alunos. Entre os recursos de avaliação que utilizados foram: Observação, registro escrito, apresentações, produções artísticas, atividades práticas

3.2.4 Quarta sequência didática: Biomas Brasileiros

Objetivo Geral: Promover o conhecimento e a compreensão dos alunos sobre os biomas brasileiros, sua importância para a biodiversidade e a necessidade de preservação ambiental.

Objetivos Específicos:

a) Identificar as características e elementos principais de cada bioma brasileiro.
b) Compreender a importância dos biomas para a sociedade e o meio ambiente.
c) Reconhecer a diversidade cultural e ecológica existente nos diferentes biomas brasileiros.
e) Estimular a criatividade e o trabalho em equipe por meio da construção de maquetes representando os biomas.
f) Desenvolver habilidades de comunicação oral e expressão ao apresentar os resultados das atividades.

Problematização: Como podemos conhecer e valorizar os diferentes biomas brasileiros e a importância de sua preservação?

Momentos da sequência didática

Primeiro Encontro: Apresentação do tema sobre as regiões e biomas brasileiros aos alunos. Explicando brevemente o que são biomas e como eles são divididos no Brasil. Utilizando slides, vídeos ou outros recursos visuais para ilustrar as diferentes características dos biomas. Realização de um desenho dos biomas e regiões brasileiras: Dividir a turma em grupos e distribuir folhas de papel e materiais de desenho. Solicitar aos alunos que desenhem os quatro biomas brasileiros e as regiões correspondentes. Incentivando-os a pesquisar e incluir elementos característicos de cada bioma, como animais, plantas e relevos. Após a conclusão dos desenhos, cada grupo apresentará suas criações para a turma.

Segundo Encontro: Leitura e discussão de textos: distribuição de textos informativos aos alunos sobre os biomas brasileiros. Incentivando os alunos a ler e discutir os textos em pequenos grupos. Em seguida, promover uma discussão em sala de aula sobre as informações presentes nos textos, destacando a importância dos biomas para a biodiversidade e a necessidade de preservação.

Terceiro Encontro: Construção de maquetes: a turma dividida novamente em grupos e se distribuirá materiais diversos, como papelão, EVA, tintas, entre outros. Os alunos são solicitados a construírem maquetes representando cada

bioma brasileiro, incluindo os elementos característicos de cada um. Incentivando-os a serem criativos e a trabalharem em equipe durante a construção das maquetes. Ao finalizar as maquetes, cada grupo será convidado para uma apresentação para a turma, explicando os elementos representados e a importância do bioma para a sociedade. Incentivo aos alunos para utilizarem uma linguagem clara e objetiva, estimulando a comunicação oral e a expressão.

Processo de avaliação

A avaliação desta sequência didática se realizará através de uma avaliação formativa, observando a participação dos alunos nas atividades e o desenvolvimento de suas habilidades.

3.3 Organização e percurso de desenvolvimento das sequências didáticas no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Herman Lundgren

No presente item, apresentamos ao leitor a descrição do percurso das sequências didáticas e das atividades apresentadas anteriormente. Foram realizadas na turma de 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Herman Lundgren, durante a regência do projeto PROLICEN. O conjunto de atividades foram organizados em um período de quatro meses, cujo o objetivo foi desenvolver a temática de maneira gradual conforme as semanas de atividades. Nesse sentido, no primeiro mês abordamos a temática do sistema solar, com informações sobre os planetas, corpos celestes e curiosidades sobre a lua e as estrelas. No segundo mês, adentramos à temática do planeta Terra, explorando de forma visual a estrutura do nosso planeta, dividindo-a em núcleo, manto e crosta terrestre. Por sua vez, no terceiro mês, exploramos os diversos continentes do planeta: a localização geográfica de cada um, sua diversidade e especificidades. Para realizar o fechamento das atividades, exploramos as regiões brasileiras, os biomas, com ênfase na compreensão das diversidades culturais e ecológicas.

Para tanto, o desenvolvimento da temática foi realizado de maneira gradual partindo dos elementos mais amplos e sendo especificados à medida que as atividades eram feitas. Com as atividades, buscamos aproveitar os

elementos das atividades desenvolvidas em outras disciplinas dessa turma, trabalhando-as de forma a demonstra aos alunos a relação entre os diversos fenômenos que estão em nosso cotidiano.

Primeiro mês: Apresentação e introdução da temática proposta

Na primeira semana de desenvolvimento foi abordado o tema "O Sistema Solar", cujo o objetivo foi introduzir aos alunos informações sobre os planetas, corpos celestes e curiosidades sobre as estrelas e a Lua. Para avaliar o conhecimento prévio dos alunos, foi realizada uma atividade inicial para identificar o que eles já sabiam sobre o sistema solar, revelando uma falta de conhecimento abrangente sobre o assunto.

Em seguida, foi apresentado um slide explicativo e um vídeo “viajando no sistema solar”, do canal “*Você Sabia*?”, com detalhes sobre cada planeta, proporcionando aos alunos uma compreensão mais aprofundada sobre o tema. Após a explanação, os alunos foram convidados a compartilhar o que entenderam e o que consideraram mais interessante. Foi solicitado que descrevessem os aspectos que mais chamaram sua atenção.

Com base nas respostas dos alunos, foi possível perceber a ampliação do conhecimento adquirido durante a aula. Além disso, a atividade permitiu que eles expressassem suas impressões e curiosidades despertadas pelo tema.

Nesse contexto, cabe destacar a relevância do uso de uma abordagem interativa e participativa no ensino de geografia, como o estudo do sistema solar. Assim, a apresentação de informações de forma clara e atrativa, seguida de momentos de reflexão e compartilhamento, promoveu o engajamento dos alunos e a construção coletiva do conhecimento.

A aula sobre o sistema solar proporcionou aos alunos a oportunidade de ampliar seu repertório sobre o tema, estabelecendo uma base sólida para futuros estudos sobre a nossa galáxia e o planeta. Além disso, a interação e o diálogo estimulados durante a aula contribuíram para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e de expressão dos estudantes.

No segundo encontro, os alunos foram organizados em grupos de três alunos, totalizando nessa aula cinco grupos de três alunos. Cada grupo recebeu a tarefa de descrever e desenhar os planetas que foram sorteados para eles.

Essa atividade teve como objetivo promover a pesquisa e o trabalho em equipe, além de aprofundar o conhecimento sobre os planetas do sistema solar.

Após a conclusão da atividade, os grupos foram convidados a realizar uma apresentação, na qual cada aluno teve a oportunidade de compartilhar informações importantes sobre o planeta que estudaram. Essa etapa permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades de comunicação e expressão oral, além de fortalecer o aprendizado por meio da troca de conhecimentos entre os colegas.

Sendo assim, com o uso da abordagem crítica e lúdica que envolveu esta pesquisa, junto à criação de desenhos e a apresentação oral, levaram os alunos a uma experiência prática e dinâmica de aprendizado. Além disso, essa atividade estimulou a curiosidade e a autonomia dos estudantes, uma vez que eles foram responsáveis por buscar informações relevantes para a apresentação.

Ao final da atividade, os alunos puderam consolidar o conhecimento adquirido durante a pesquisa e as apresentações, reforçando a compreensão sobre os planetas do sistema solar. Essa abordagem participativa e colaborativa contribuiu para o engajamento dos alunos e para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, comunicação e trabalho em equipe.

No terceiro encontro, os alunos participaram de uma atividade de perguntas e respostas abordando os conteúdos estudados até então. Essa atividade teve como objetivo avaliar o nível de aprendizagem dos alunos nas últimas aulas. Foi gratificante constatar que os alunos obtiveram um resultado positivo, demonstrando um bom entendimento dos conteúdos abordados.

Após a atividade de perguntas e respostas, os alunos foram novamente organizados em grupos para realizar uma atividade prática. Dessa vez, eles tiveram a tarefa de pintar os planetas que foram sorteados anteriormente para seus grupos. Essa atividade permitiu que os alunos utilizassem suas habilidades artísticas, explorassem cores e desenvolvessem um material visualmente atrativo.

A atividade de pintura dos planetas desempenhou um papel importante na compreensão dos alunos, pois proporcionou uma abordagem mais sensorial e tangível dos conteúdos estudados. Ao pintar os planetas, os alunos tiverem a oportunidade de visualizar e internalizar características únicas de cada um deles, como sua cor, tamanho e características geográficas.

Essa atividade prática também foi capaz de estimular a criatividade dos alunos e promover uma maior conexão emocional com o tema estudado. Os materiais produzidos pelos alunos, como os desenhos pintados dos planetas, serviram como recursos visuais para revisão e reforço dos conceitos abordados ao longo da atividade.

No geral, o terceiro encontro proporcionou uma avaliação positiva do aprendizado dos alunos e promoveu uma atividade prática envolvente que ajudou a consolidar o conhecimento adquirido. A abordagem prática e visual contribuiu para uma compreensão mais profunda dos conceitos estudados e também incentivou a criatividade e o envolvimento ativo dos estudantes.

Segundo mês: especificando e aproximando a temática proposta

No primeiro encontro, foi feita uma breve revisão do conteúdo anteriormente abordado e, em seguida, adentramos na temática do "planeta Terra". Os tópicos discutidos incluíram informações sobre a estrutura interna e externa do nosso planeta, com uma explanação teórica e visual.

Durante a aula, foram detalhadas as diferentes camadas do planeta Terra, como a crosta, o manto e o núcleo. Foi explicado o papel de cada uma dessas camadas na formação e funcionamento do nosso planeta. Além disso, foram apresentados exemplos visuais, como diagramas e imagens, para auxiliar na compreensão dos alunos.

Com o uso de uma abordagem teórico e visual, foi possível que os alunos ampliassem seu conhecimento sobre o planeta Terra, entendendo a sua estrutura interna e externa de forma mais clara. A utilização de recursos visuais facilitou a visualização e a assimilação dos conceitos apresentados. É importante ressaltar que, além da parte teórica, foram feitas discussões e questionamentos no decorrer da aula, estimulando a participação ativa dos alunos. Essa interação contribuiu para o engajamento e a compreensão dos conteúdos apresentados.

No segundo encontro, foram selecionados e apresentados alguns vídeos explicativos que abordam a formação e curiosidades sobre o Planeta Terra. Os vídeos escolhidos foram "Curiosidades sobre o planeta Terra" do canal "Super Ensino", "Estrutura da Terra" do canal "Área do Conhecimento" e "A evolução da Terra em 10 minutos" do canal "E se". Esses vídeos ofereceram explicações

detalhadas sobre cada um dos subtópicos discutidos na aula anterior, apresentando características relevantes e diretamente relacionadas ao assunto abordado.

Ao assistir esses vídeos, os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar seu conhecimento sobre a formação e evolução do Planeta Terra. Os vídeos complementam a explicação teórica anterior, fornecendo informações adicionais e exemplos visuais que auxiliam na compreensão dos conceitos apresentados.

A escolha desses vídeos foi feita levando em consideração sua qualidade e relevância para a temática. Eles foram selecionados com o objetivo de proporcionar aos alunos uma visão mais abrangente e detalhada sobre o assunto, despertando sua curiosidade e incentivando a busca por mais conhecimento.

Com essa abordagem, os alunos puderam ampliar seu repertório e ter acesso a diferentes perspectivas sobre a formação e evolução do planeta Terra. Além disso, os vídeos estimularam o aprendizado de forma mais dinâmica e interativa, contribuindo para a absorção e retenção das informações. De modo geral, o segundo encontro proporcionou aos alunos a oportunidade de aprofundar seu conhecimento sobre o Planeta Terra, por meio da visualização de vídeos explicativos que abordam características relevantes e complementares aos subtópicos discutidos anteriormente. Essa abordagem diversificada e complementar enriqueceu o aprendizado dos alunos e incentivou sua curiosidade em relação ao tema.

No terceiro encontro, os alunos tiveram a oportunidade de assistir ao filme "Uma Viagem ao Centro da Terra", dirigido por Brendan Fraser. A obra proporcionou uma fascinante combinação entre uma narrativa envolvente e uma descoberta científica empolgante, levando os estudantes a embarcarem em uma emocionante aventura. Ao final, os alunos foram convidados a realizar um resumo do que compreenderam a partir do filme, destacando os principais pontos e reflexões que surgiram durante a exibição.

Terceiro mês: desenvolvimento das relações entre as temáticas propostas

No primeiro encontro, os alunos participaram de uma atividade sobre os continentes terrestres. Foi apresentada uma imagem planisférica do planeta

Terra, permitindo que eles visualizassem e compreendessem melhor a localização de cada continente, entendendo melhor a diversidade de localidades ao redor do mundo. Além disso, foram compartilhados slides explicativos sobre cada continente, proporcionando aos alunos informações relevantes, inclusive sobre os oceanos. Durante essa etapa, diversas discussões foram realizadas para esclarecer as dúvidas dos estudantes em relação ao tema abordado.

No segundo encontro, foi organizada uma atividade dinâmica onde os alunos foram divididos em grupos de três. Cada grupo foi responsável por pesquisar, criar um desenho, um resumo e compartilhar curiosidades sobre um dos continentes. Ao final, eles apresentaram suas descobertas para toda a turma, enriquecendo o conhecimento coletivo.

No terceiro encontro, os alunos participaram de uma atividade que estimulou a criatividade. Eles tiveram a oportunidade de criar suas próprias representações planisféricas do planeta Terra, utilizando materiais como cartolinas, tesoura, cola, papel colorido, entre outros. Cada grupo pôde expressar sua imaginação e construir sua própria versão do mapa. Essa atividade proporcionou uma abordagem prática e visual, incentivando o engajamento dos alunos de forma lúdica e divertida.

As atividades nos três encontros contribuíram para uma aprendizagem mais completar sobre os continentes, desde a compreensão geográfica inicial até a pesquisa, criação e apresentação dos grupos, e a atividade de criação das imagens planisféricas. Com isso, os alunos tiveram a oportunidade de explorar os continentes de maneira interativa, participativa e criativa, promovendo uma aquisição de conhecimento mais significativa e uma maior conexão com o tema estudado.

Quarto mês: fechamento das atividades desenvolvidas

No primeiro encontro, os alunos tiveram como conteúdo os aspectos geográficos brasileiros, onde puderam aprender sobre as regiões brasileiras e conhecer um pouco da diversidade de cada uma delas. Foi apresentado slides explicativos sobre as divisões brasileiras, de acordo com cada região e seus biomas, proporcionando aos alunos uma compreensão mais ampla da nossa grande diversidade cultural e ecológica. Após a apresentação dos slides, foi

realizada uma discussão para identificar as dúvidas dos alunos e o que eles consideraram mais interessante.

No segundo encontro, desenvolvemos uma atividade dinâmica em grupo, na qual os alunos tiveram que desenhar os quatro biomas e as regiões brasileiras. Em seguida, cada grupo fez uma apresentação sobre o que aprenderam, compartilhando as informações e os detalhes dos desenhos. Essa atividade possibilitou que os alunos trabalhassem em equipe, exercitando suas habilidades de comunicação e expressão.

No terceiro encontro, os alunos realizaram a construção de maquetes representando cada bioma brasileiro. Utilizando diversos materiais, eles criaram miniaturas dos elementos característicos de cada bioma, como plantas, animais e relevos. Após a finalização das maquetes, os alunos tiveram a oportunidade de relatar a importância desses biomas para a sociedade, compartilhando seus conhecimentos e reflexões.

Além dessas atividades, também foram realizados momentos de leitura de textos relacionados aos biomas brasileiros, discussões em sala de aula sobre a preservação ambiental e a importância da biodiversidade, e até mesmo saídas de campo para observação da flora e fauna local. Essas atividades proporcionaram aos alunos uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, permitindo que eles explorassem de forma prática e interativa os conceitos aprendidos. Além disso, essas estratégias estimularam o interesse e a curiosidade dos alunos, tornando o ensino de Geografia mais atrativo e envolvente.

3.4 Analisando a construção dos conhecimentos geográficos por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Herman Lundgren

Finalizado o percurso de desenvolvimento das sequências didáticas, para identificarmos a construção dos conhecimentos geográficos entre os alunos do 5º a ano da escola mencionada, realizamos uma análise do conjunto de atividades elaboradas e aplicadas com os alunos. O objetivo da análise foi verificar três pontos: a participação dos alunos; o desenvolvimento nas atividades e; o nível de aprendizagem. Para tanto, cabe ressaltarmos cada ponto, a partir de cada atividade.

3.4.1 Explorando o sistema solar

Durante todo percurso de desenvolvimentos dessa atividade utilizamos o recurso da explicação visual, estava bem evidente a todo momento que a maioria dos alunos apresentavam saberes sobre a temática. Na atividade, demonstraram um bom desempenho ao discutir sobre os planetas presentes no sistema solar, ressaltando inclusive detalhes acerca de alguns deles. Assim, nessa atividade, os alunos foram organizados em grupos para realizar um projeto de ensino no qual seriam responsáveis por abordar dois planetas específicos. Cada grupo foi responsável por pesquisar e reunir informações sobre os planetas designados. Eles investigaram características como tamanho, composição atmosférica, presença de luas, temperatura e outros aspectos relevantes. Além disso, exploraram curiosidades e fenômenos específicos de cada planeta. Nesse ponto, um aspecto que nos chamou a atenção, foi verificarmos que a participação dos alunos foi algo que fluiu naturalmente, devido à proximidade entre eles.

No desenvolvimento das atividades e após concluir a explicação dos conteúdos, os grupos foram convidados a fazer uma apresentação para toda a turma, compartilhando as informações coletadas e destacando as características mais importantes e fascinantes de cada planeta. Isso permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades de comunicação e aprimorassem sua capacidade de síntese. Cabe ressaltar, que no momento de apresentação estávamos próximos aos alunos, com o intuito de lhes passar tranquilidade. Contudo, verificamos segurança na fala dos alunos, demonstrando a confiança e o envolvimento com a atividade.

Fotografia 1: apresentação dos planetas

Fonte: Autoria própria (2023)

Fotografia 2: construção da maquete

Fonte: Autoria própria (2023)

Para complementar o aprendizado, os alunos foram incentivados a construir uma pequena maquete do sistema solar em grupo, conforme destaca a Fotografia 2. Eles utilizaram materiais como bola de isopor, tinta, cola e outros recursos para criar uma representação visual precisa dos planetas. Nessa etapa da atividade, cada grupo construiu sua representação do sistema solar conforme descreveram em suas apresentações.

Essas atividades abrangentes e interativas proporcionaram aos alunos uma experiência de aprendizado enriquecedora, estimulando a colaboração, a criatividade, a comunicação e uma compreensão aprofundada dos planetas e do sistema solar como um todo. Favorecendo o desenvolvimento de seus níveis de aprendizagem.

3.4.2 Formação e evolução do planeta Terra

Nessa atividade, ao fazermos uso de recursos como vídeos interativos e explicação por meio de slides para apresentar o planeta Terra, verificamos a ampliação dos conhecimentos dos alunos em torno da temática. Assim, despertando ainda mais a curiosidade neles. Todo o conteúdo apresentado foi explicativo e de fácil compreensão, visando facilitar a assimilação nas atividades subsequentes.

Após a explicação dos conteúdos, os alunos participaram de uma atividade para verificar sua compreensão sobre alguns conceitos básicos relacionados ao planeta Terra. Eles foram solicitados a responder a perguntas para avaliar os conhecimentos adquiridos.

Em seguida, os alunos foram desafiados a realizar um desenho representando as principais camadas do planeta Terra. Eles precisaram criar ilustrações e descrever cada uma das partes, demonstrando assim seu entendimento sobre a estrutura interna do nosso planeta.

Fotografia 3: aula sobre o planeta Terra Fotografia 4: atividade sobre camadas da Terra

Fonte: Autoria própria (2023)

Fonte: Autoria própria (2023)

Como complemento ao aprendizado, os alunos assistiram ao filme "Uma Viagem ao Centro da Terra", que retrata aspectos interessantes sobre as camadas da Terra. Após o filme, eles responderam perguntas relacionadas à trama e aos conceitos abordados, estimulando a reflexão crítica sobre o tema.

Essas atividades diversificadas proporcionaram aos alunos a oportunidade de aplicar e consolidar seus conhecimentos sobre as camadas da Terra, incentivando a expressão criativa, a análise cinematográfica e a reflexão sobre os conceitos aprendidos.

3.4.3 Explorando os continentes e suas diversidades

Os objetivos dessa atividade foi apresentar aos alunos que os continentes que rodeiam nosso planeta possuem diferenças que os tornam únicos. Assim, com o desenvolvimento da atividade os alunos conseguiram entender a organização geográfica de cada continente.

A apresentação dos continentes ocorreu por meio de slides, no qual em um primeiro momento apresentamos a Terra sob uma representação planisférica, posteriormente visualizaram os continentes que formam o planeta. Nessa atividade, uma das coisas que chamaram a atenção dos alunos foi o fato de todos os continentes se assimilarem a um quebra cabeça, no qual se completam quando aproximados. Entretanto, também notaram diferenças entre os oceanos, ressaltando o mais próximo de nós, o oceano atlântico, como também o mais interessante para eles, o oceano pacifico, por possuir uma faixa gigante de território sem nenhum continente sobre ele. Tal envolvimento ratificou um dos elementos dessa análise a participação dos alunos.

Com efeito, essa parte da atividade nos levou a entender que os alunos estavam envolvidos com a proposta desenvolvida. Nesse sentido, a partir do que foi compreendido, em um dos momentos, dividimos os alunos em grupos de três,

conforme os seis continentes do planeta, américa (norte e sul), Europa, Ásia, África, Oceania e Antártica, e propomos a realização de uma atividade onde deveriam pesquisar e apresentar características sobre o continente de seu grupo. Em um outro momento realizamos a mesma dinâmica com os grupos, entretanto, cada grupo criou sua própria representação do planisférico do planeta Terra, seguido de uma apresentação. Nesses momentos, algo em comum levantado pelos alunos foi a grande extensão territorial de cada continente, elemento que os levou a querer saber a localização geográfica de alguns países conhecidos por eles, como Estados Unidos, Japão, Itália e o Brasil. Desse modo, por meio de imagens, mostramos a localização de cada país. Assim, verificamos com isso, que os alunos estavam se desenvolvendo nas atividades, com dúvidas que partiam da temática.

Fotografia 5: trabalhando os continentes

Fonte: Autoria própria (2023)

Fotografia 6: apresentação dos continentes

Fonte: Autoria própria (2023)

A partir dos encontros, foi possível perceber o envolvimento dos alunos com a temática dos continentes. Isso demostra que abordar uma atividade como essa, fazendo uso de uma perspectiva lúdica e recreativa, pode estimular os alunos a se interessarem e explorarem os desdobramentos que a atividade pode oferecer, o que ressalta um acréscimo no nível de aprendizagem dos alunos

3.4.4 Conhecendo os Biomas Brasileiros e suas Diversidades na fauna e flora

O principal objetivo dessa atividade foi proporcionar aos alunos uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre a diversidade do Brasil, explorando cada região e os biomas presentes em cada uma delas. Nesse sentido, o intuito da atividade foi demonstrar que o Brasil e cercado por biomas distintos como a Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. Assim,

em cada bioma, há a presença de vegetações e de fauna que estão adaptadas as características de cada região.

Durante a aula, foram utilizados slides explicativos para abordar os biomas brasileiros e as regiões do país, o que despertou diversos questionamentos e estimulou a participação ativa dos alunos. Nesse ponto, cumprimos com um dos objetivos da atividade, despertar nos alunos a capacidade de associação das características de cada bioma às características do bioma ao qual está situado. Na atividade, verificamos que dos biomas que mais levantaram dúvidas entre os alunos foram os da Amazonia e da Caatinga. O primeiro, devido aos alunos possuírem conhecimentos prévios sobre a região amazônica e os animais que estão presentes como onças, tucanos, micos e capivaras. Já o segundo, os alunos demostraram conhecer a região em decorrências de notícias sobre o clima semiárido, predominantemente seco. Com isso, percebemos que o fato de os alunos demostrarem clareza em relacionar os conhecimentos, representou uma interação e envolvimento deles com a temática trabalhada.

Além disso, como forma de avaliar o entendimento dos alunos sobre cada bioma e região, foi proposta uma atividade prática, no qual deveriam realizar pinturas representativas sobre algum dos biomas mencionados durante a exposição dos slides.

Fotografia 7: atividade prática sobre biomas

Fonte: Autoria própria (2023)

Fotografia 8: atividade prática sobre biomas

Fonte: Autoria própria (2023)

Essa atividade possibilitou que os alunos expressassem visualmente o que aprenderam e demonstrassem suas percepções sobre cada ambiente. Essa abordagem lúdica e interativa contribuiu para a consolidação dos conhecimentos adquiridos e para o desenvolvimento da criatividade e expressão artística dos alunos.

Finalizadas todas as atividades do percurso de desenvolvimento das sequências didáticas, podemos concluir que conseguimos alcançar os objetivos propostos com o projeto. Desse modo, em relação a participação dos alunos, em todas as atividades verificamos que frequentemente os alunos buscavam associar algum elemento observado na exposição, ou em nossas próprias falas, com o seu cotidiano. No que tange o desenvolvimento dos alunos, percebemos que eles compreenderam a dinâmica das sequências didáticas. Assim, à medida que especificávamos as temáticas, os alunos acompanhavam sem dificuldades cada explicação sobre os conhecimentos. Por fim, o nível de aprendizagem dos alunos se demostrou para além do que planejamos. Nesse sentido, percebemos que os conhecimentos que eram abordados durante as aulas eram comentados em outros momentos, como o recreio, nos levando a entender que aquilo que trabalhamos em sala foi fixado por eles e utilizado em seu contexto.

Gráfico 1: análise do percurso de desenvolvimento das sequências didáticas

Fonte: elaboração própria

Portanto, destacamos que as experiências no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foram favoráveis, e nos fizeram aprender que a organização do processo de ensino, cuja atenção se desdobra nos alunos, é capaz de transformar a educação.

3.5 Reflexões sobre as vivências no desenvolvimento dos conhecimentos geográficos no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O conjunto de experiências vivenciadas durante o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Herman Lundgren, nos permitiu entender que o ensino geográfico também possui um lugar necessário na educação escolar dos alunos. Trata-se do fato de que o conjunto de conhecimentos desenvolvidos pela disciplina colabora na inserção do sujeito na dinâmica socioespacial que o rodeia. No percurso das atividades descritas neste capítulo, percebemos que durante a realização das sequências didáticas pequenos estímulos foram suficientes para despertar nos alunos a curiosidade sobre diversos elementos das atividades.

Para tanto, durante o período observação inicial na turma referida, verificarmos que os conteúdos de Geografia não possuíam uma regularidade de abordagem pela professora, no qual mantem maior atenção aos conteúdos de disciplinas como português e matemática. A priorização de algumas disciplinas em detrimento de outras ocorre devido às exigências do sistema educacional, que exigem a aplicação de provas com destaque em disciplinas consideradas “relevantes”, a exemplos das disciplinas como português e matemática. Com isso, a ausência de atividades e de aprofundamento na disciplina de geografia, resulta em complicações na construção dos conhecimentos geográficos pelos alunos. Nesse sentido, os alunos não possuem a oportunidade de adquirir conhecimentos aprofundados sobre os aspectos geográficos do país e do mundo. Além disso, um aspecto que nos chamou atenção foi a ausência de conexões entre as disciplinas, no qual limitava a compreensão dos alunos sobre a relação entre os diversos conhecimentos e sua aplicação na vida cotidiana.

Ao observarmos esses elementos, concluímos que as ações do projeto deveriam colaborar com a organização do ensino-aprendizagem de geografia. Ao elaborarmos nossa proposta de atividade foi necessário repensar a abordagem da disciplina de Geografia, pontuando conteúdos geográficos que fossem integrados de forma interdisciplinar, buscando estabelecer conexões com os conhecimentos dos alunos. Desse modo, foi essencial que os conteúdos de Geografia fossem desenvolvidos a partir da relação com a realidade e os conhecimentos prévios que os alunos possuíam. Por meio dessa relação, os alunos conseguiram entender a relevância dos conhecimentos geográficos para

compreender as dinâmicas sociais, ambientais, econômicas e culturais da sociedade.

Dito isso, um outro ponto importante no desenvolvimento das atividades com os alunos, foi o modo como desenvolvemos as aulas. Através da inclusão de atividades práticas e expositivas nos momentos das atividades de Geografia. Essa forma de organização das atividades permitiu que os alunos tivessem uma maior imersão nos conteúdos, tornando a aprendizagem mais interessante e significativa.

Por fim, também foi indispensável repensar os métodos de avaliação utilizados na disciplina de Geografia. Assim, foi necessário rompermos como o modo tradicional de desenvolver as aulas, incluindo, a partir desse momento, recursos que permitissem aos alunos demonstrar seus conhecimentos de forma mais ampla e abrangente, como trabalhos em grupos, apresentações orais, produções escritas e projetos que envolvam pesquisas sobre conhecimentos geográficos. A partir dessas mudanças na avaliação foi possível promover uma maior valorização e abordagem da disciplina de Geografia, proporcionando aos alunos uma educação mais completa e abrangente. Com essas atividades, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e compreender os elementos presentes em seu cotidiano, desenvolver habilidades de análise crítica de seu espaço, conscientização ambiental, e consequentemente de preparo para lidar com os desafios da sociedade de forma mais consciente e responsável.

3.5.1 O papel dos recursos didáticos no ensino-aprendizagem

Ao longo do trabalho foi discutido que os recursos didáticos assumem papeis importantes na organização do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando suporte experimental e estimulando a motivação dos estudantes para aprender. Assim, sua utilização é realizada de maneira estratégica para enriquecer as aulas, tornando-as mais interessantes, dinâmicas e envolventes. Nesse sentido, a utilização adequada dos recursos didáticos nas atividades do ensino geográfico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, permitiu que os alunos tivessem uma participação ativa no processo de aprendizagem, motivando-os a explorar diferentes formas de representação e compreensão dos conteúdos. Para Lourenço e Paiva (2010, p. 138), “um indivíduo motivado possui

um comportamento ativo e empenhado no processo de aprendizagem e, desta forma, aprende melhor". Além disso, a eficiência no uso dos recursos pôde ser vista no auxílio a contextualização dos temas, relacionando-os com a realidade dos alunos e com situações do cotidiano.

Ao diversificar os recursos didáticos durante as atividades foi possível atender as diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes, promovendo uma maior inclusão e engajamento. Desse modo, os recursos didáticos contribuíram para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, análise crítica, resolução de problemas e trabalho em equipe. Se faz importante ressaltar que a escolha e o uso dos recursos didáticos foram planejados de acordo com os objetivos de aprendizagem, as características dos estudantes e as possibilidades do ambiente educacional. Para tanto, entendemos que qualquer atividade desenvolvida com os alunos, pressupõe inicialmente que os professores estejam atualizados e capacitados para utilizar de forma eficiente e criativa os recursos disponíveis (SOUZA, 2007).

3.5.2 Avaliação contribuindo para o desenvolvimento dos alunos

No processo de construção dos conhecimentos do sobre o ensino geográfico, a avaliação do desenvolvimento dos alunos do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi organizada para ir além da perspectiva tradicional a qual estavam frequentemente atreladas. No curso das atividades optamos por utilizar uma abordagem avaliativa alternativa que despertasse o interesse dos alunos. Desse modo, o objetivo foi oferecer aos alunos a oportunidade de demonstrarem seus conhecimentos e habilidades de forma mais criativa e significativa. Assim, envolveram atividades práticas, investigações em grupo, apresentações orais e a criação de trabalhos de pesquisa. Essa perspectiva avaliativa proporcionou a formação de um ambiente mais dinâmico e estimulante, permitindo que os alunos explorassem diferentes formas de expressão, desenvolvessem habilidades de pesquisa, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação.

Ao nos distanciarmos de um modelo de avaliação tradicional, os alunos foram incentivados a aplicar seus conhecimentos em situações cotidianas, a tomar decisões, a analisar e interpretar informações, a formular hipóteses e a

apresentar suas conclusões de forma argumentativa. Dessa forma, verificamos que o processo de avaliação se tornou mais contextualizado e autêntico, proporcionando aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais significativa.

Com isso, os alunos se tornaram mais ativos em seu próprio aprendizado, assumindo um papel de protagonistas na construção do conhecimento, no desafio a reflexão sobre sua aprendizagem, no estabelecimento de metas de desenvolvimento e na buscar por recursos e estratégias para alcançá-las. Elementos como esses são capazes de exercitar a autonomia, a responsabilidade e a autoavaliação dos alunos.

Dito isso, por meio de uma avaliação formativa, no desenvolvimento das atividades, percebemos que foi oferecido um maior espaço para a valorização das diferentes habilidades e talentos dos alunos. Sendo assim, identificamos que os perfis de aprendizagem dos alunos eram diversificados e, avaliar com ênfase na construção de seus conhecimentos colaborou com os desenvolvimentos dessas aptidões individuais. Assim, compreendemos que “avaliar é fazer uma leitura qualitativa a partir dos dados “fornecidos” pelo cotidiano escolar.” (BARBOSA, 2011, p. 134). Para tanto, o uso de uma abordagem formativa de avaliação contribui para um aprendizado mais engajado, autônomo e integral dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo os discursões desta investigação, podemos destacar a importância do ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a relevância que o estudo deste objeto representa para a educação geográfica. O intuito do trabalho foi criar uma abordagem crítica e contextualizada na disciplina de geografia: a organização do ensino geográfico, a utilização da ludicidade como recurso recreativo, a adoção de recursos didáticos adequados e a construção de uma avaliação colaborativa são elementos essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. Foi possível notar que a ludicidade, quando aplicada de forma adequada, proporciona um ambiente de aprendizagem mais motivador e engajador, permitindo que os alunos vivenciem situações desafiadoras, desenvolvam habilidades de resolução de problemas e fortaleçam o pensamento crítico. Além disso, atividades lúdicas promoveram a socialização, a interação, a autonomia e a adaptação social dos alunos, contribuindo para um melhor rendimento no processo educacional.

No entanto, é importante ressaltar que a ludicidade não se restringe apenas à educação infantil, sendo igualmente relevante nos anos finais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nessa fase, os alunos estão em um período crucial de crescimento e desenvolvimento e o uso da ludicidade pode auxiliar no processo de aprendizagem, estimulando o pensamento crítico e a criatividade. Além disso, na organização do ensino de Geografia consideramos também a utilização de recursos didáticos adequados, que estimulassem o pensamento crítico dos alunos e promovesse atitudes de autoaprendizagem. O maior intuito era fazer com que os alunos tivessem acesso ao conhecimento de forma que possam lidar com diferentes linguagens e formas de representação, interagindo com seu contexto e construindo seu próprio conhecimento.

A avaliação da aprendizagem também foi utilizada como um recurso de análise e colaboração, que foi além da mensuração quantitativa de notas. A avaliação no processo de ensino-aprendizagem permitiu verificar os elementos que os alunos aprenderam por meio das atividades desenvolvidas. O objetivo da avaliação sempre foi uma colaboração para o aprimoramento do processo educacional, identificando pontos de melhoria e promovendo um aprendizado mais significativo.

Dessa forma, ao considerar a importância do ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a utilização da ludicidade como recurso recreativo, a adoção de recursos didáticos adequados e a construção de uma avaliação colaborativa, foi possível promover um ensino mais significativo e despertar o interesse dos alunos pelo estudo da disciplina.

A combinação das abordagens qualitativas de estudo de caso e pesquisa documental na análise do processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental proporcionou uma compreensão mais completa e aprofundada sobre a educação geográfica nas escolas públicas do Vale de Mamanguape, na Paraíba. O estudo de caso permitiu explorar as complexidades dos fenômenos educacionais, considerando as perspectivas dos professores e alunos, enquanto a pesquisa documental forneceu um embasamento histórico e contextual que complementou essa compreensão. Essa combinação metodológica qualitativa contribuiu para aprimorar a prática educativa, identificando desafios e oportunidades de melhoria, e fortaleceu a pesquisa educacional, permitindo uma análise crítica e reflexiva sobre a educação geográfica.

O projeto PROLICEN se mostrou altamente colaborativo tanto para o desenvolvimento geográfico dos alunos quanto para a formação docente da bolsista. As práticas educativas adotadas foram cuidadosamente planejadas, sempre visando melhorar o conhecimento dos alunos no campo da Geografia. Foi evidente o impacto positivo dessas práticas no aprendizado dos alunos, promovendo uma maior compreensão do mundo geográfico ao seu redor. Além disso, o projeto PROLICEN desempenhou um papel fundamental nesse processo de desenvolvimento, fornecendo suporte e recursos que permitiram a implementação de práticas educativas de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2001.

CASTELLAR, Sónia. **Ensino de geografia** / Sônia Castellar, Jerusa Vilhena. - São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1998.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 18. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** / José Carlos Libâneo. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

LOURENÇO, A. A.; PAIVA, M. O. A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. Ciências e Cognição. v. 15, p. 132-141, 2010.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e desenvolvimento humano. In: MAHEU, Cristina D'Avila(org.) Educação e ludicidade-Ensino 4. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Pós- Graduação em educação, Gepel, 2007.

LÜDKE, Menga., ANDRÉ Marli. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1976.

PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. **Geografia Política e Desenvolvimento Sustentável**, em Revista Terra Livre (São Paulo: 1996; Marco Zero/AGB) Nº 11-12.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Reflexões sobre Geografia e Educação: notas de um debate**. Terra Livre, n. 2, 1987.

PORTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender Geografia** / Nídia Nacit Pontaschka, Tomako Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. 1° ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço** – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos.

VESENTINI, José William. **O ensino de geografia no século XXI**. -Campinas, SP: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. IN: VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora Universidade de São Paulo, 1988, p. 103-117.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

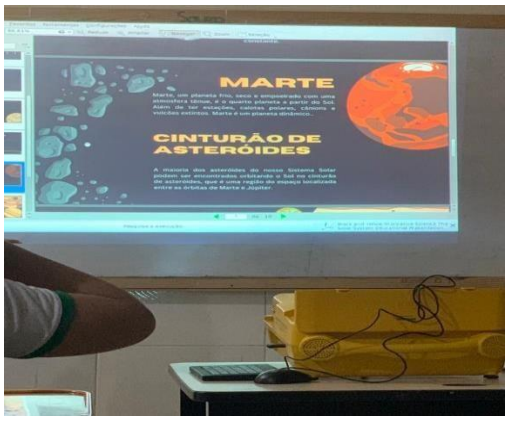
REGO, N. et al. **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

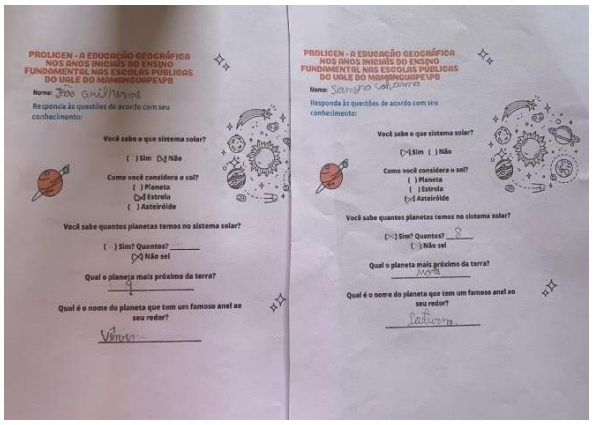
RESENDE, Márcia Spyer. A Geografia do Aluno Trabalhador: caminhos para uma prática de ensino. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1986.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

APÊNDICES

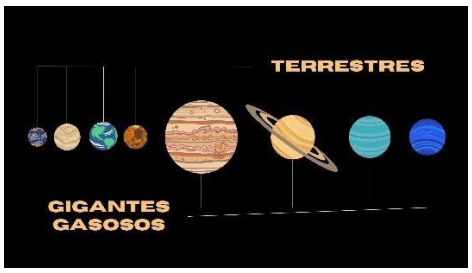
Apêndice I – Fotografias da aula sobre o sistema solar

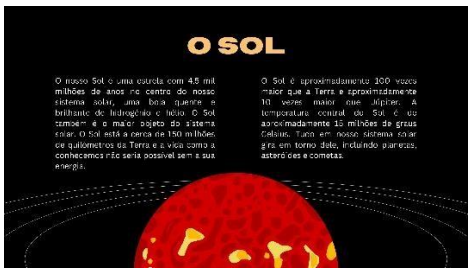




Fonte: Autoria própria

Apêndice II – Slides aula sobre sistema solar





Fonte: Autoria própria

Apêndice III – Atividades da aula sobre o sistema solar

PROLICEN - A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO VALE DO MAMANGUAPE/PB

ESCOLA:_____

ALUNO:_____TURMA: 5° ANO – TARDE

O Sistema Solar

O Sistema Solar é composto pelo sol, planetas, seus satélites, e os chamados pequenos corpos que são: asteróides, cometas, meteoros entre outros. Todos estes corpos celestes são comandados pelo sol, ou para que possamos entender de forma simplificada, giram em torno do sol.

O sol é a estrela mais próxima da Terra. As outras bilhões de estrelas que compõem o universo estão tão distantes que vemos apenas à noite como pequenos pontos de luz.

Os 8 planetas que fazem parte do sistema solar são: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Importante lembrar aqui, que até Agosto de 2006 Plutão era considerado o nono planeta, desde então passou a ser classificado como planeta anão.

Os planetas menores e mais próximos do sol são compostos de rochas e metais - Mercúrio, Vênus, Terra e Marte. Os planetas maiores e mais distantes do sol são planetas gasosos - Júpiter, Saturno, Urano e Netuno.

1. De acordo com as informações apresentadas no texto e estudos realizados em sala, responda as questões propostas:

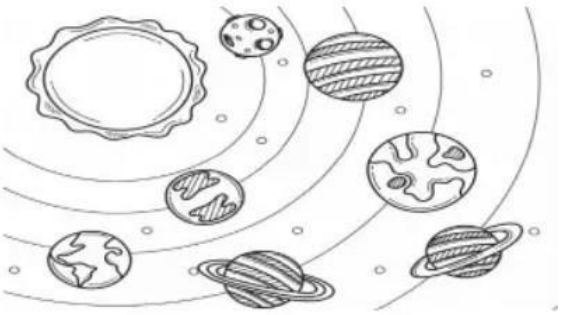
a) Que elementos formam o Sistema Solar?
_____
_____
_____

b) De que são formados os planetas pequenos e os planetas gigantes?
_____
_____
_____

c) Cite alguns exemplos de corpos celestes.
_____
_____

d) Quais são os planetas que compõem o Sistema Solar?
_____
_____
_____
_____

O universo é um imenso conjunto de astros que existem no espaço.
A terra, planeta em que vivemos, é um pequeno ponto girando nessa imensidão que é o universo.
Assim como a Terra os planetas têm a forma redonda e realiza dois movimentos: rotação e translação.
No movimento de rotação, o planeta Terra gira em volta de si mesma e demora vinte quatro horas, ou seja, um dia inteiro.
No movimento de translação, a Terra gira em torno do sol e demora trezentos e sessenta e cinco dias, ou seja, um ano. E esse caminho que a Terra percorre em volta do sol chama-se órbita.



1) A imagem ao lado mostra o sistema solar. O que é considerado o centro do Sistema sola?

A) Terra B) Sol C) Lua D) Astros

2) Marque a frase correta

☐ O sol gira em torno dos planetas. ☐ Os planetas giram em torno do Sol.

3) Qual palavra define com precisão todos os elementos da imagem acima?

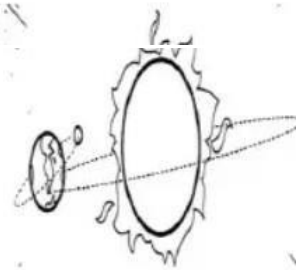
☐ Estrela ☐ planeta ☐ astros ☐ meteoros

4) O Sol é um planeta, um cometa ou uma estrela? _____

5) A Terra gira em torno de si mesma. Como se chama esse movimento?

a) Translação b) rotação c) estações do ano d) noites e dias

6) A Terra gira em torno do Sol. Marque a alternativa correta.
   a) Translação, a Terra gira em torno do sol e demora trezentos e sessenta e cinco dias dá origem as estações do ano.
   b) O movimento se chama órbita e da origem os dias e as noites.
   c) Esse movimento é chamado de planeta e o Sol gira em torno deles.
   d) Sistema Solar e os planetas giram em torno do Sol.



7) Para que o nosso calendário se mantenha sempre com 365 dias em um ano, a cada 4 anos, as horas adicionais somam 24 horas, o equivalente a um dia. por isso a cada 4 anos o mês de fevereiro tem 29 dias e o ano fica com 366 dias. Como é chamado esse ano? _____

Apêndice IV – I Atividades da aula sobre o sistema solar

Aluno:_____

Professora:_____ - 4° ano Data: ____ / ____ / _____.

5°ano

GEOGRAFIA - PROLICEN

Mitos da Via Láctea

CAMINHO DO LEITE OU CAMINHO DA ANTA?

Existem mitos belíssimos sobre a Via Láctea, ou "caminho do leite". Muitos povos antigos identificaram essa faixa de estrelas no céu e imaginaram sua origem, criando significados diferentes para ela.

Os índios da tribo brasileira Tembé olhavam para a Via Láctea e relacionavam as constelações aos ciclos das cheias e secas. Para esses índios, esses ciclos eram como as estações do ano, que apareciam refletidas no céu. Era um verdadeiro caminho feito pela natureza.

Por isso, eles chamavam a Via Láctea de "Tapi'ir Rapé" ou "tapirapé", o Caminho da Anta. Já os antigos gregos contam uma lenda muito bonita sobre a origem da Via Láctea. Mas essa tem leite de verdade!

Para que Hércules, um dos heróis mais populares da mitologia grega, se tornasse imortal, deveria ser amamentado quando criança pelo seio de sua rabugenta madrasta Hera, que era a mulher de Zeus (chamado de Júpiter na mitologia romana).

Hermes (Mercúrio, para os romanos), outro filho de Zeus, colocou a criança no seio de Hera enquanto ela dormia. Assim que ela abriu os olhos, ela se soltou do pequeno Hércules, mas ele já tinha sido alimentado.

O leite que escorreu do seio de Hera deixou um rastro pelo céu. Foi assim que "nasceu" a Via Láctea!

Gostou da história? Vamos ver se prestou bem a atenção?

De acordo com o texto, a Via Láctea é um caminho feito de estrelas onde povos antigos criavam significados diferentes para esse caminho.

1 – Os índios de uma tribo brasileira olhavam para a Via Láctea e a relacionavam com o que?

---

2 - Qual era o nome desta tribo indígena? _____

3 – Para essa tribo, a Via Láctea era chamada de "Tapi'ir Rapé" ou "Tapirapé", que significa:

( ) O caminho da lesma ( ) Estrada de rapapé

( ) A trilha da macaca ( ) O caminho da Anta.

4 – Complete as lacunas com as palavras do quadro:

Zeus - Grega - Hércules -

"Para que_____, um dos heróis mais populares da mitologia _____, se tornasse imortal, deveria ser amamentado quando criança pelo seio de sua rabugenta madrasta _____, que era a mulher de _____ (chamado de Júpiter na mitologia romana)".

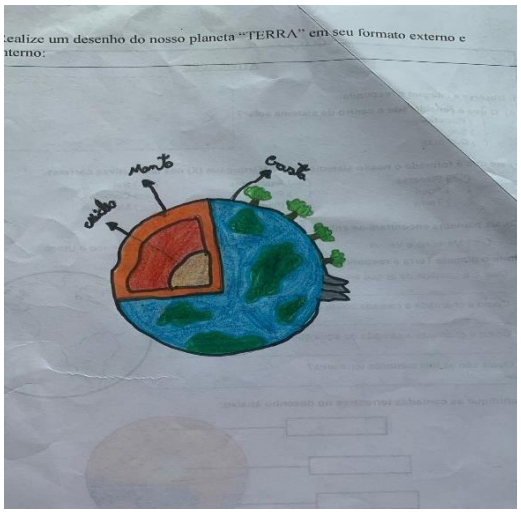
5 – Na Mitologia Romana, cada planeta era associado a um Deus. No texto são citados dois dos oito planetas do Sistema Solar. Quais são? _____

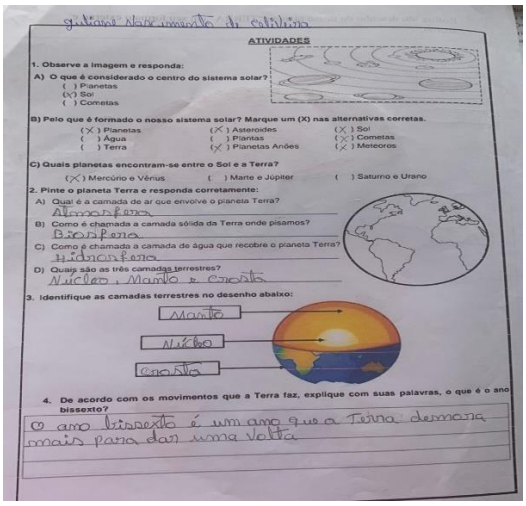
6 – Quais são os outros planetas do Sistema Solar que não foram citados pela lenda grega?

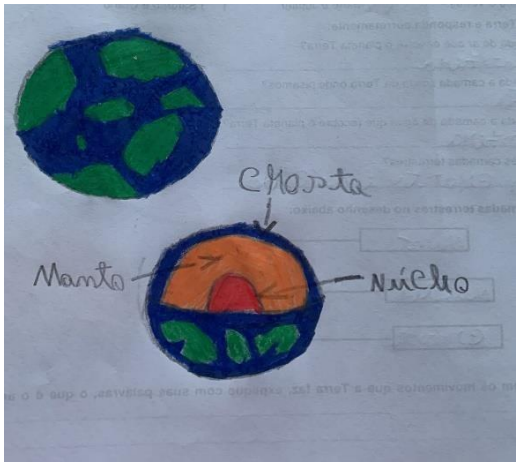
_____

7 – Qual lenda você gostou mais? Ilustre abaixo e pinte com muito capricho!

Apêndice V – Fotografias da aula sobre a formação e evolução do planeta Terra





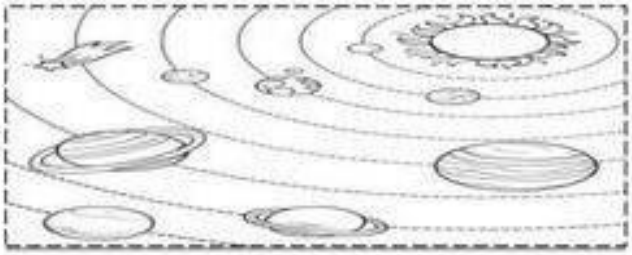


Fonte: Autoria própria

Apêndice VI – Atividade da aula sobre a formação e evolução do planeta Terra

PROLICEN – A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO VALE DO MAMANGUAPE /PB

ATIVIDADES



1. Observe a imagem e responda:

A) O que é considerado o centro do sistema solar?

( ) Planetas
( ) Sol
( ) Cometas

B) Pelo que é formado o nosso sistema solar? Marque um (X) nas alternativas corretas.

( ) Planetas	( ) Asteroides	( ) Sol
( ) Água	( ) Plantas	( ) Cometas
( ) Terra	( ) Planetas Anões	( ) Meteoros

C) Quais planetas encontram-se entre o Sol e a Terra?

( ) Mercúrio e Vênus ( ) Marte e Júpiter ( ) Saturno e Urano

2. Pinte o planeta Terra e responda corretamente:

A) Qual é a camada de ar que envolve o planeta Terra?

_____

B) Como é chamada a camada sólida da Terra onde pisamos?

_____

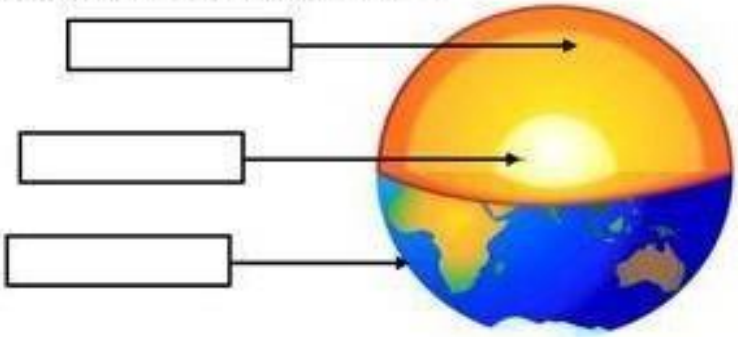
C) Como é chamada a camada de água que recobre o planeta Terra?

_____

D) Quais são as três camadas terrestres?

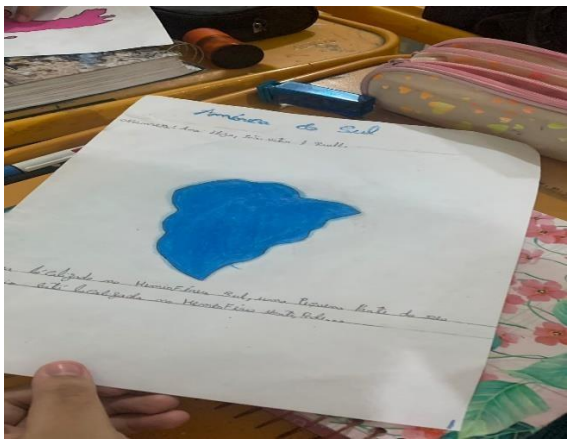
_____

3. Identifique as camadas terrestres no desenho abaixo:



4. De acordo com os movimentos que a Terra faz, explique com suas palavras, o que é o ano bissexto?

Apêndice VII – Fotografias da aula sobre continentes e suas diversidades



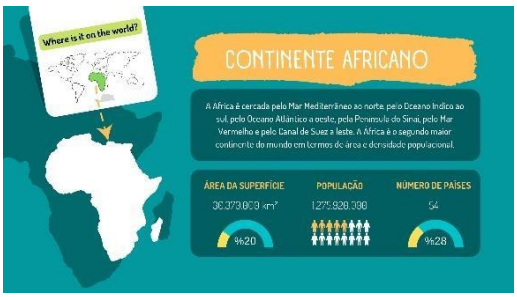
Fonte: Autoria própria

Apêndice VIII – Slides aula sobre continentes e suas diversidades

Where is it on the world?
CONTINENTE EUROPEU
É um continente peninsular localizado ao norte da África, a oeste da Ásia e a leste do Oceano Atlântico. É o segundo menor continente do mundo. Nas línguas semíticas europeias, "Erep" significa o lado onde o sol se põe.
ÁREA DA SUPERFÍCIE
POPULAÇÃO
NÚMERO DE PAÍSES
%7
%26

Where is it on the world?
CONTINENTE EUROPEU
Pode dizer que a cultura europeia é uma série de culturas sobrepostas, e que envolve diversas questões. Por ser um lugar onde possui uma mescla muito grande, existe várias linhas de ruptura culturais através do continente europeu, dentre elas pode citar apenas duas principais que são: as línguas e a religião.

EUROPE


Where is it on the world?
CONTINENTE AFRICANO
A África é cercada pelo Mar Mediterrâneo ao norte, pelo Oceano Índico ao sul, pelo Oceano Atlântico a oeste, pela Península do Sinai, pelo Mar Vermelho e pelo Canal de Suez a leste. A África é o segundo maior continente do mundo em termos de área e densidade populacional.
ÁREA DA SUPERFÍCIE
POPULAÇÃO
NÚMERO DE PAÍSES
%20
%28

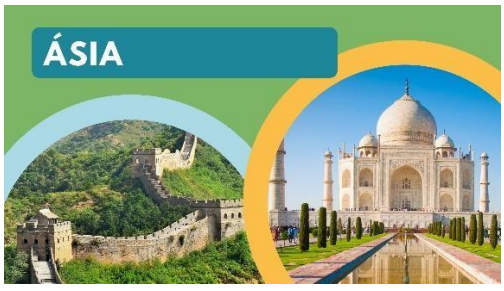
Where is it on the world?
CONTINENTE AFRICANO
"A África é conhecida pela sua pluralidade étnica e cultural, e, por meio de uma história milenar, é capaz de contar a história de toda a humanidade. Apesar do enorme legado do continente, muitos países africanos apresentam baixos índices de desenvolvimento, com diversos problemas sociais, como a miséria, baixa qualidade de vida, subnutrição e o analfabetismo".

Where is it on the world?
CONTINENTE AFRICANO
Cultura do povo africano: Podemos destacar os seguintes: Respeito pela ancestralidade e crença de que eles podem interagir no mundo. Manipulação de forças do bem e do mal através do acesso a divindades (como os orixás). Práticas rituais, como sacrifícios e orações, e uso de amuletos e talismãs.

ÁFRICA

Where is it on the world?
CONTINENTE ASIÁTICO
É encontrada no leste da Europa, no oeste do Pacífico, no norte da Oceania e no sul do Oceano Ártico. É o maior continente do mundo em área e também o continente mais populoso. Embora as suas fronteiras variem, tem fronteiras terrestres com os continentes da Europa e da África.
ÁREA DA SUPERFÍCIE
POPULAÇÃO
NÚMEROS DE PAÍSES
%30
%27

Where is it on the world?
CONTINENTE ASIÁTICO
A Ásia é o grande berço das religiões do mundo, principalmente as monoteístas como o Cristianismo, o Islamismo e o Judaísmo. Além do Budismo e Confucionismo e Xintoísmo e o Hinduísmo. A economia da Ásia central está ligada ao setor primário da economia, com a agropecuária ocupando um espaço importante. Os principais produtos agrícolas são o algodão e frutas, que necessitam de um sistema de irrigação para manter sua produtividade.


ÁSIA

Where is it on the world?
CONTINENTE AUSTRALIANO
A Austrália, ou oficialmente Commonwealth of Australia (inglês: Commonwealth of Australia), é um país continental localizado no Hemisfério Sul. Situa-se entre o Oceano Índico e o Oceano Pacífico.
ÁREA DA SUPERFÍCIE
POPULAÇÃO
NÚMERO DE PAÍSES
%6
%2

Where is it on the world?
CONTINENTE AUSTRALIANO

AUSTRALIA

Where is it on the world?
CONTINENTE ANTARTICA
A Antártica é o continente localizado no extremo sul do Hemisfério Sul e inclui o Pólo Sul. É o único continente ao sul da África e da Oceania e não contém um país. É o lugar mais seco do mundo. Algumas partes do continente não chovem há 2 milhões de anos.
SUPERFÍCIE DA ÁREA
POPULAÇÃO
NÚMERO DE PAÍSES
%9
%0

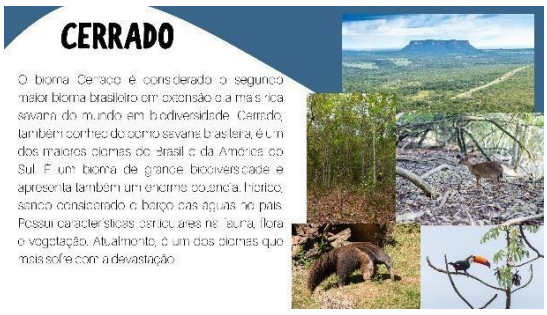
Where is it on the world?
CONTINENTE ANTÁRTICA
A Antártida não tem habitantes nativos. Todos os moradores que lá residem são pesquisadores de várias nações, como Estados Unidos, África do Sul, Nova Zelândia, Argentina, China, Brasil, Polônia, Austrália, Rússia e outros.

ANTÁRTICA

Apêndice IX – Fotografias da aula sobre Biomas brasileiros

Fonte: Autoria própria

Apêndice X – Slides aula sobre biomas brasileiros



Fonte: Autoria própria